

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 27/01/2023.

JOSÉ AUGUSTO ALVES NETTO

**POTY LAZZAROTTO, UM ILUSTRADOR DA CULTURA BRASILEIRA: DA
IMPrensa PERIODISTA AOS ESPAÇOS PÚBLICOS
(1945-1970).**

Assis

2021

JOSÉ AUGUSTO ALVES NETTO

**POTY LAZZAROTTO, UM ILUSTRADOR DA CULTURA BRASILEIRA: DA
IMPrensa PERIODISTA AOS ESPAÇOS PÚBLICOS
(1945-1970).**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e
Letras de Assis – UNESP – Universidade
Estadual Paulista para a obtenção do título de
Doutor em História (Área de Conhecimento:
História e Sociedade)

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Zélia Lopes da Silva

Assis

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A474p

Alves Netto, José Augusto.

Poty Lazzarotto, um ilustrador da cultura brasileira: da imprensa periodista aos espaços públicos (1945-1970) / José Augusto Alves Netto, 2021. 258 f. XXX: il.

Orientadora: Zélia Lopes da Silva.

Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Ciências e Letras, Assis.

Inclui Bibliografia.

1. Arte e história. 2. Artes brasileiras - Séc. XX. 3. Jornais - Ilustrações. 4. Gravura - Séc, XX 5. Xilogravura – Séc. XX. I. Silva, Zélia Lopes da. II. Título.

93:7.03



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: POTY LAZZAROTTO, UM ILUSTRADOR DA CULTURA BRASILEIRA: DA IMPRENSA PERIODISTA AOS ESPAÇOS PÚBLICOS (1945-1970)

AUTOR: JOSÉ AUGUSTO ALVES NETTO

ORIENTADORA: ZÉLIA LOPES DA SILVA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em HISTÓRIA, área: História e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. ZÉLIA LOPES DA SILVA (Participação Virtual)
Departamento de História / UNESP/FCL-Assis

Profa. Dra. ANA LUIZA MARTINS CAMARGO DE OLIVEIRA (Participação Virtual)
CONDEPHAAT/São Paulo

Prof. Dr. JOAO PAULO RODRIGUES (Participação Virtual)
Instituto de Geografia, História e Documentação / UFMT/Cuiabá

Profa. Dra. TANIA REGINA DE LUCA (Participação Virtual)
Departamento de História / UNESP/FCL-Assis

Prof. Dr. RICARDO TADEU CAIRES SILVA (Participação Virtual)
Departamento de História / UNESPAR/Paranavaí

Assis, 27 de janeiro de 2021

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese a algumas pessoas, presentes e ausentes, que me acompanharam nesta trajetória.

Em especial:

À minha mãe, Maria Aparecida Alves, ao meu pai Darcílio Rosa Alves (*in memoriam*).

À minha esposa Eliane Oliveira, porto seguro na minha trajetória, que soube entender as minhas ausências nesse período.

Aos professores do colegiado de História, da Unespar, do campus de Paranaíba, Marcos Roberto Pirateli, Ricardo Tadeu Caires Silva, Roberto Leme Batista, Vanderlei Amboni e Claudinei Chitolina.

AGRADECIMENTOS

À professora Zélia Lopes da Silva, que me acolheu sob sua orientação, e me conduziu com firmeza e sem perder a ternura, devo muito mais que os acertos deste trabalho. As palavras não seriam suficientes para expressar minha gratidão pelo apoio dado até aqui.

Aos professores da banca de qualificação e defesa, Tania Regina de Luca, Ana Luiza Martins Camargo de Oliveira, Ricardo Tadeu Caires Silva e João Paulo Rodrigues, pela leitura atenta e sugestões indispensáveis.

Agradeço a Marilene Maria Lopes Lucena, pela gentileza em me auxiliar nos momentos finais da escrita deste texto, com a ficha catalográfica.

Muito do material a que tive acesso não seria possível sem a intervenção do pessoal responsável pelo atendimento aos pesquisadores da Fundação Bienal de São Paulo, em especial a Marcele Souto Yakabi, que prontamente atendeu as minhas solicitações.

Ao sr. João Lazzarotto, que franqueou meu acesso ao acervo de Poty.

À Maria Ester Teixeira Cruz, historiadora e responsável pela organização do acervo de Poty.

ALVES NETTO, José Augusto. **POTY LAZZAROTTO, UM ILUSTRADOR DA CULTURA BRASILEIRA: DA IMPRENSA PERIODISTA AOS ESPAÇOS PÚBLICOS (1945-1970)**. 2021. 258 f. _____ Tese (Doutorado em História). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

RESUMO

O objeto deste estudo reside na análise da trajetória formativa e profissional de Poty Lazzarotto (1924-1998) em *O Jornal*, entre os anos de 1945 – 1957, e em outros meios de reprodução. Em que pese Poty ter publicado nesse periódico, suas ilustrações aparecem em outros impressos a exemplo de: *Diário da Tarde* – PR (1938-1948), *Diário Carioca* – RJ (1944-1960), *Gazeta de Notícias* – RJ (1943-1950), *Ilustração Brasileira* – RJ (1953), *Jornal do Brasil* – RJ (1946-1960), *Leitura* – RJ (1948-1960). Além da imprensa, o artista também ilustrou livros e produziu murais em espaços públicos em Curitiba, os quais serão motes específicos de reflexões nessa tese. Ao nos propormos efetuar uma análise das ilustrações de Poty em vários meios de reprodução entendemos que as mesmas também serviram para modelar o seu traço sobre a cultura brasileira. Nesse sentido, Poty Lazzarotto igualmente encontra no conteúdo dos jornais que ilustrou a temática necessária para expressar a sua arte através do traço ilustrativo, bem como nos livros e murais. Ao buscarmos analisar historicamente esta produção artística de Poty, intentamos destacar a sua ação em um contexto histórico de renovação do Modernismo Brasileiro do século XX. Para compreender essa especificidade é que temos que investigar a sua história de vida profissional e o estabelecimento de algumas das inter-relações intelectuais no circuito das artes plásticas daquele momento que propiciaram a sua inserção no referido campo. Por fim, este estudo busca analisar a produção de sentidos históricos na obra artística de Poty.

Palavras-chave: Poty Lazzarotto. *O Jornal*. Ilustração. Cultura Brasileira. Arte Paranaense. Modernismo

ALVES NETTO, José Augusto. **POTY LAZZAROTTO, AN ILLUSTRATOR OF BRAZILIAN CULTURE: FROM THE JOURNALIST PRESS TO PUBLIC SPACES (1945-1970)**. 2021. 258 f. __ Dissertation (Doctorate in History). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Sciences and Letters College, Assis, 2020.

ABSTRACT

The object of our study lies in the historical analysis of the formative and professional trajectory of Poty Lazzarotto (1924-1998) in *O Jornal*, between the years 1945 – 1957, and in other means of reproduction. Even though Poty published in that periodical, his illustrations appear in other printed publications such as: *Diário da Tarde – PR* (1938-1948), *Diário Carioca – RJ* (1944-1960), *Gazeta de Notícias – RJ* (1943-1950), *Ilustração Brasileira – RJ* (1953), *Jornal do Brasil – RJ* (1946-1960), *Leitura – RJ* (1948-1960). Besides of the press, the artist also illustrated books and produced murals in public spaces in Curitiba, which will be specific motives for reflections in this dissertation. When proposing to carry out an analysis of Poty's illustrations, in various means of reproduction we understand that they also served to model his trait on Brazilian culture. Thus, for example, Poty Lazzarotto also finds in the content of the newspapers he illustrated, the necessary theme to express his art through the illustrative trait, as well as in the books and the murals. Seeking to analyze historically that artistic production of Poty, we intend to highlight his action in a historical context of renewal of Brazilian Modernism of the 20th century. In order to understand this specificity, we have to investigate his professional life history and the establishment of some of the intellectual interrelations in the plastic arts circuit of that moment that led to his insertion in that field. Finally, this study seeks to analyze the production of historical meanings in Poty's artistic work.

Keywords: Poty Lazzarotto. The newspaper. Illustration. Brazilian culture. Art from Paraná.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Revista <i>O tico-tico</i> , 1931, p.1.	39
Figura 2 - Revista <i>O tico-tico</i> , 1931, p.25.	39
Figura 3 - <i>O Dia</i> , 04 de março de 1945, p. 08. Charge de Eloy (Alceu Chichorro).....	40
Figura 4 - Chester Gould em seu ateliê, 1953.	42
Figura 5 - “Suplemento Juvenil”, 1939.	43
Figura 6 - Dick Moores em seu ateliê.	44
Figura 7 - “A Gazetinha”, Rio de Janeiro, 1937.....	45
Figura 8 - Alex Raymond, criador de Flash Gordon e Agente Secreto X-9.	46
Figura 9 - Flash Gordon no Planeta Mongo.	47
Figura 10 - Agente Secreto X-9.....	48
Figura 11 - Charles Chaplin e Jackie Coogan em <i>The Kid</i> (1921).....	49
Figura 12 - João Lazzarotto e o Vagão do Armistício Recuperado	53
Figura 13 - Vagão do Armistício - Visão frontal.....	54
Figura 14 - Vagão do Armistício - visão interior.	54
Figura 15 - Vagão do Armistício - Ilustração interna.....	55
Figura 16 - Vagão do Armistício - Ilustração interna.....	55
Figura 17 - Haroldo - O Homem Relâmpago.....	56
Figura 18 - Interventor Manoel Ribas no Vagão do Armistício.....	57
Figura 19 - Poty em 1942.	58
Figura 20 - Livro de registro Escola Nacional de Belas Artes, turma de 1942.	60
Figura 21 - Livro de Registro Escola Nacional de Belas Artes, turma de 1942, p. 123. 61	
Figura 22 - Observações. Livro de Registro Escola Nacional de Belas Artes, turma de 1942 (Segunda parte).....	62
Figura 23 - Lenda da Herva Mate Sapecada.....	65
Figura 24 - Carlos Drummond de Andrade – “Lavadeiras de Águas Férreas”.	66
Figura 25 - Diário da Noite, 1946.....	67
Figura 26 - Carteira de estudante – frente.	69
Figura 27 - Carteira de estudante – verso.	69
Figura 28 - Agendas de viagem de Poty: 1947, 1948 e 1951.....	71
Figura 29 - Agenda Bijou de 1947.	72
Figura 30 - Agenda Bijou, frontispício, 1947.....	72
Figura 31 - Agenda Bijou, dados pessoais, 1947.	73

Figura 32 - Mapa do entorno da residência de Poty, Paris.....	73
Figura 33 - Mapa das Praças, monumentos, igrejas e outros locais que Poty Lazzarotto visitou durante o ano de 1947 em Paris.....	74
Figura 34 - Relação dos locais visitados por Poty em Paris, 1947.....	75
Figura 35 - Endereços Agenda Poty - 1947.....	75
Figura 36 - Inaugurada a exposição de Poty. Rio de Janeiro, setembro de 1948.....	77
Figura 37 - Ficha técnica <i>O Jornal</i>	80
Figura 38 - Assis Chateaubriand e Getúlio Vargas, em 1930.	81
Figura 39 - 1ª página de <i>O Jornal</i> sob o comando de Assis Chateaubriand, 02 de outubro de 1924.	84
Figura 40 - 1ª página de <i>O Jornal</i> , 28 de agosto de 1925.....	86
Figura 41 - <i>O Jornal</i> , 18 de outubro de 1925, Suplemento Ilustrado em Rotogravura, p. 1.	88
Figura 42 - - <i>O Jornal</i> , 18 de outubro de 1925, Suplemento Ilustrado em Rotogravura, p. 2.	88
Figura 43 - - <i>O Jornal</i> , 18 de outubro de 1925, Suplemento Ilustrado em Rotogravura, p. 3.	88
Figura 44 - - <i>O Jornal</i> , 18 de outubro de 1925, Suplemento Ilustrado em Rotogravura, p. 4.	88
Figura 45 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , ilustração “Uma noite de Natal”, conto de Guy de Maupassant.	97
Figura 46 - Poty Lazzarotto - <i>O Jornal</i> , ilustração "A mendiga de Locarno", conto de Heirich Von Kleist.....	99
Figura 47 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , ilustração "Uma velha página", conto de Franz Kafka.	101
Figura 48 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , gravura "Off-limits", ponta-seca.	103
Figura 49 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , ilustração "A máscara do riso", conto de Leonidas Andreief.....	105
Figura 50 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , ilustração "Caro pai", conto de Moysés Duek.	107
Figura 51 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , ilustração "Caça ao polvo nas ilhas Gilbert", texto de James Fletcher.....	108
Figura 52 - Laocoonte e seus filhos.....	109

Figura 53 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , ilustração "A guilhotina", conto de Stephan Zweig.	110
Figura 54 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , ilustração avulsa.....	112
Figura 55 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , "Brinquedos de roda", ilustração avulsa.	113
Figura 56 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , "Canudos", Euclides da Cunha.	115
Figura 57 - - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , "Moby Dick", de Hermann Melville.	116
Figura 58 - Poty desenha matriz de xilogravura 1.....	124
Figura 59 - Poty desenha matriz de xilogravura 2.....	124
Figura 60 - Poty entalha matriz de xilogravura.	125
Figura 61 - Poty xilogravura finalizada 1973.....	126
Figura 62 - Curso de Gravura 1951.....	129
Figura 63 - Poty Lazzarotto. Ilustração para Canudos, 1956.	133
Figura 64 - Poty Lazzarotto. Capa e contracapa de Grande sertão: veredas, 7ª edição.	135
Figura 65 – Poty Lazzarotto. Ilustração de capa e contracapa de <i>Corpo de baile</i> , volume 1 de João Guimarães Rosa, 1956.....	137
Figura 66 - Poty Lazzarotto. Ilustração de contracapa e capa de <i>Corpo de baile</i> , volume 2 de João Guimarães Rosa, 1956.....	138
Figura 67 - Capa e contracapa de Poty para a 23ª edição de Sagarana, 1980.	139
Figura 68 - <i>Capitães da Areia</i> , capa de Carybé.....	142
Figura 69 - <i>Capitães da Areia</i> , desenho de Poty.	142
Figura 70 - Poty e Dalton Trevisan - Rio de Janeiro (s.d.).....	147
Figura 71 - Revista Joaquim, nº 1 - Capa de Poty.	148
Figura 72 - Revista Joaquim, nº 16 - Capa de Poty retratando o poeta André Gide. ...	149
Figura 73 - Revista Joaquim, nº 19 - Capa de Poty.	150
Figura 74 - Maquete da Praça 19 de Dezembro.	154
Figura 75 - Mulher Nua e Homem Nu, Praça 19 de Dezembro, Curitiba-Pr.	155
Figura 76 - Vista frontal painel de Erbo Stenzel, Praça 19 de Dezembro, Curitiba- Pr.	156
Figura 77 - Vista frontal do painel de Poty, Praça 19 de Dezembro, Curitiba-Pr.	157
Figura 78 - Detalhes do painel de Poty. Praça 19 de dezembro, Curitiba-Pr.	157
Figura 79 - Quirino Campofiorito.	159
Figura 80 - Cartão natalino de Poty a Campofirito. Frente	162
Figura 81 - Cartão natalino de Poty a Campofirito. Verso.....	163

Figura 82 - Jorge Amado, Carybé, Mário Cravo Jr. e Poty.....	163
Figura 83 - Poty Lazzarotto. <i>O Jornal</i> , ilustração "Velhos telhados de Salvador", desenho de Poty.....	167
Figura 84 - Carybé e seu filho, Ramiro Bernabó (Xampi), 1951.....	168
Figura 85 - Orixás - Yansã - Carybé.....	169
Figura 86 – Poty, Salvador-Ba, 1951.	170
Figura 87 - – Poty Lazzarotto - Oficial das Forças Armadas.	175
Figura 88 – Poty Lazzarotto - Oficial de cócoras.....	176
Figura 89 - Índio do Xingu segurando flauta, ilustração de Poty.....	178
Figura 90 - Índios do Xingu lutando, ilustração de Poty.....	179
Figura 91 - Cesto indígena, desenho de Poty.	179
Figura 92 - O artista retratado pela fotógrafa Vilma Slomp.....	180

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Incidência das ilustrações de Poty em <i>O Jornal</i> 1945 a 1957.	91
Gráfico 2 - Incidência por página das ilustrações de Poty em <i>O Jornal</i> 1945 a 1957. ..	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantidade de ilustrações vinculadas aos gêneros textuais.	91
Quadro 2 - Profissões dos subscritores do Manifesto.....	173

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1. Aspectos da vida pessoal e profissional de Poty Lazzarotto.	36
1.1. Os primeiros traços do artista quando jovem: infância, influências, contatos. 36	
1.1.1. Chester Gould.....	42
1.1.2. Dick Moores.....	44
1.1.3. Alex Raymond.....	46
1.1.3.1. Flash Gordon.	47
1.1.3.2. Agente Secreto X-9.	48
1.1.4. O garoto Poty e os filmes do Cine Morgenau.	49
1.1.5. O Vagão do Armistício.....	51
1.2. A ampliação dos horizontes artísticos: a bolsa de estudos e o contato com a gravura.	57
1.2.1. “Cada traço que você dê, deve ser pensado” (Oswaldo Goeldi).	65
1.2.2. O <i>grand tour</i> pela Europa.....	67
1.2.3. Os percursos de Poty em terras europeias.	71
1.2.4.O regresso do artista.	76
CAPÍTULO 2. As ilustrações de Poty no periódico <i>O Jornal</i> – RJ (1945-1957).	79
2.1. A rede de comunicação de massa dos Diários Associados.	80
2.2. O ambiente artístico cultural do Rio de Janeiro e a ilustração de Poty.	93
2.3. <i>O Jornal</i> , Rio de Janeiro, ilustrações publicadas entre os anos de 1945 a 1957.	94
CAPÍTULO 3. A arte da gravura de Poty.	118
3.1. Poty e os mundos da arte.	121
3.2. A gravura: a busca pela excelência técnica.	123
3.3. Participação na gravura paranaense e brasileira.	128
3.4. A ilustração de livros.....	130
3.4.1. Canudos.	131

3.4.2. Grande sertão: veredas.	135
3.4.3. Corpo de baile.....	137
3.4.4. Sagarana.	139
3.4.5. Capitães da areia.	141
CAPÍTULO 4 – A rede de relações artísticas, tecida por Poty, em diferentes espaços.	144
4.1. Sociabilidades artísticas e intelectuais nos/dos tempos diferentes em Curitiba. ...	144
4.1.1. Dalton e Poty, juntos, na Joaquim.	145
4.1.2. Poty e Erbo Stenzel. Os conjuntos arquitetônicos e muralísticos no espaço público urbano de Curitiba.	153
4.2. Relações de convívio no mundo das artes no Rio de Janeiro e Salvador.	158
4.2.1. Quirino Campofiorito.	158
4.2.2. Poty e Carybé: uma amizade artística.....	163
4.3. As estruturas elementares da sociabilidade. Para além do mundo artístico.	171
4.3.1. "Intelectuais e artistas pela liberdade" de Ênio Silveira.	172
4.3.2. Orlando Villas Boas e Cláudio Villas Boas.....	176
CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
FONTES	183
BIBLIOGRAFIA	195
APÊNDICES	211
ANEXOS	221

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta tese consiste na análise histórico-cultural da trajetória formativa do artista plástico paranaense Poty Lazzarotto (1924-1998), efetuada entre os anos de 1945 a 1957 na cidade do Rio de Janeiro, ilustrando o periódico *O Jornal*, e também as suas ilustrações em outros lugares e meios de reprodução em tempos distintos. O artista em sua trajetória de vida, passou por diferentes expressões e fases: gravador, desenhista, ilustrador e muralista.

Poty Lazzarotto nasceu em Curitiba, no ano de 1924. Primeiro filho de uma família humilde, seu pai, Issac Lazzarotto, era ferroviário aposentado e sua mãe, Julia Tortato Lazzarotto, dona de casa. A família era proprietária de um modesto restaurante, conhecido como “Vagão do Armistício”. O restaurante, localizado no quintal da casa da família, no bairro Cajuru, era frequentado por personalidades de Curitiba, bem como de outros lugares. Foi lá que Poty travou contato com intelectuais, artistas e políticos influentes do período, e, através do interventor¹ Manoel Ribas², foi enviado ao Rio de Janeiro, em 1942, para cursar artes plásticas na Escola Nacional de Belas Artes, ENBA.

Desde cedo, Poty manifestou aptidão para o traço. Aos 14 anos já havia publicado seus primeiros desenhos no *Diário da Tarde* em Curitiba, no ano de 1938 (Poti o garoto prodígio, 1938)³. Esses desenhos consistiam em uma história em quadrinhos intitulada “Haroldo, o Homem-Relâmpago”⁴, publicada em seis episódios no jornal de domingo. Esse tipo de inserção

¹ Conforme Adriano Codato, o papel desempenhado pelo Interventor (governador) consistia em: exercer, por sua vez, “enquanto não se reunissem as Assembleias Legislativas”, na fórmula eufemística da Carta de 1937, “as funções destas nas matérias da competência dos estados” (Art. 181). Na prática, as medidas de natureza legislativa foram (...) concretizando e aprofundando o processo de centralização política e de desapropriação do poder das oligarquias iniciado em 1930. Em princípio, a resposta automática do Executivo federal às elites políticas estaduais depois do golpe de Estado consistiu em reeditar, tal e qual, o esquema das Interventorias conforme tentado e conseguido entre 1930 e 1934. In: (CODATO, 2013, p. 192).

² Manuel Ribas (Ponta Grossa, 8 de março de 1873 — Curitiba, 28 de janeiro de 1946). Esteve durante treze anos à frente do governo paranaense, ora como interventor de 1932 a 1934, ora como governador de 1935 a 1937, e outra vez como interventor de 1937 a 1945. Manoel Ribas descendia das famílias históricas do Paraná, base social da classe dominante do Estado em sua formação. Pertencia, também ao “núcleo duro, o centro de gravidade da classe dominante do Paraná.”, um reduzido grupo que contava com três troncos genealógicos dentre as sete grandes formações genealógicas das quais emergiu o poder político do Estado em sua formação. Embora fizesse parte da elite campeira, Manoel Ribas era também representante dessa classe política dominante cujos herdeiros políticos de 1930 até o final do século XX ainda saíram de suas fileiras. In: OLIVEIRA, R. C. D. **Estado, classe dominante e parentesco no Paraná**. Curitiba: Nova Letra, 2015.

³ Jornal *Diário da Tarde*, de Curitiba, publicado em 24 de setembro de 1938. A manchete do jornal em seu título dava destaque à novidade. “Poti o garoto-prodígio”, e o subtítulo apresentava: “Sem nenhum estudo especial ele criou desenhos em séries de aventuras e arquitetou-lhes as legendas no gênero das narrativas de aventuras do Marinheiro Popey e Chico Viramundo – *Diário da Tarde* iniciará a publicação da narrativa da Ilha do Tesouro em vários capítulos movimentadíssimos”.

⁴ As historietas foram publicadas no *Diário da Tarde* ao longo do mês de novembro de 1938 e intituladas “Haroldo – O Homem Relâmpago. Suas aventuras em seis capítulos, por Poti”. *Diário da Tarde* 03-11-1938 p 2 - Haroldo o

em um jornal de periodicidade diária era uma novidade para a provinciana Curitiba da época, sendo ainda mais interessante porque a proposta viera de um garoto, morador da periferia. Sua trajetória escolar, até esse momento, incluía apenas a formação no Ginásio Paranaense.

Em 1945, obteve, por intercessão do interventor Manoel Ribas, uma bolsa de estudos na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), no Rio de Janeiro. Ali, obteve educação artística formal, podendo conviver e estudar com nomes expressivos da arte brasileira do período – o que oportunizou a colaboração com jornais e periódicos fluminenses, tais como *Diário da Noite*, *Correio da Manhã* e *O Jornal*. Em 1947, conseguiu, através de exame de seleção, outra bolsa de estudos agora na Academia Nacional de Belas Artes, em Paris (França). Lá, tomou contato com as obras dos acervos dos mais importantes museus europeus e artistas que viriam a despontar no cenário artístico mundial.

Além disso, viajou pelo Brasil e desta experiência desenhou pessoas, os saberes de ofício e práticas costumeiras daqueles com quem teve contato. Poty, neste período de maturação artística, transitou e conviveu com personagens que galgaram as esferas do poder político no Paraná e no Brasil, mas também afinou seu olhar observando a gente simples em seus afazeres diários. Sua obra guarda em si qualidade estética na percepção de práticas culturais que nos permitem vislumbrar distintas representações da cultura brasileira.

Poty também é reconhecido por meio das gravuras que ilustraram os livros das renomadas casas editoriais do período⁵, escritos por importantes intelectuais e literatos brasileiros, como por exemplo: Euclides da Cunha, com *Canudos*; João Guimarães Rosa, com o romance *Grande Sertão: Veredas*; Jorge Amado, com o romance *Capitães de Areia*; e, outras publicações, a exemplo dos sertanistas Cláudio e Orlando Villas Bôas com o relato *Xingu: os índios, seus mitos*, dentre outros. Assim, conjugar a análise dessa habilidade do artista e o seu trânsito entre diferentes esferas artísticas nos permitiu conhecer um pouco de sua capacidade de percepção visual, em constante aprimoramento ao longo de sua carreira.

Ao nos dedicarmos a problematizar as ilustrações produzidas por Poty buscamos apresentar uma faceta pouco estudada da sua trajetória. Apesar de ter saído de Curitiba com um certo reconhecimento, o “garoto prodígio”, era praticamente desconhecido do mundo artístico

homem relâmpago I; *Diário da Tarde* 07-11-1938 p 2 - Haroldo o homem relâmpago II; *Diário da Tarde* 14-11-1938 p 3 - Haroldo o homem relâmpago III; *Diário da Tarde* 17-11-1938 p 2 - Haroldo o homem relâmpago IV; *Diário da Tarde* 21-11-1938 p 2 - Haroldo o homem relâmpago V; *Diário da Tarde* 25-11-1938 p 2 - Haroldo o homem relâmpago VI.

⁵ NUNES, F. V. **Texto e imagem: a ilustração literária de Poty Lazzarotto**. Universidade Federal do Paraná – UFPR - Programa de Pós-graduação em Letras, Área de Estudos Literários. Curitiba, p. 1009. 2015. O autor desenvolveu extenso trabalho de análise do texto literário das ficções em prosa juntamente com as respectivas ilustrações de Poty.

brasileiro. Nesse sentido, entendemos ser importante abordar o período inicial de construção de sua carreira; afinal de contas, já aos 21 anos de idade passa a colaborar com *O Jornal*⁶. O periódico serviu para Poty como relevante, senão a primeira oportunidade de trabalho satisfatória, em colaboração que vai se estender regularmente de 1945 a 1957. Apesar desta colaboração profissional, Poty não deixou de participar de outras iniciativas gráficas, como abordaremos ao longo deste trabalho.

Poty faleceu no dia 08 de maio de 1998, aos 74 anos, em Curitiba. O artista plástico viveu dividido entre Curitiba e a capital federal do Rio de Janeiro, onde residiu por aproximadamente 20 anos. Tratava-se de um dos mais reconhecidos artistas plásticos brasileiros de meados do século XX, um homem que executou uma produção artística grandiosa (em volume, quantidade e qualidade de trabalhos) e um dos pioneiros, em meados do século XX, na disseminação dos conhecimentos e dos estudos empíricos de gravura no Brasil. Desfrutou em vida do sucesso e do reconhecimento artístico, e, mesmo em seus momentos derradeiros, não abdicou da premissa de produzir suas ilustrações, desenhos, xilogravuras, de idealizar seus murais, dentre tantas outras maneiras de expressar seu gênio criador.

A morte de Poty desencadeou, em diferentes frentes, um movimento que trouxe à tona o conjunto de sua obra e as influências por ele exercidas no campo artístico brasileiro. Por exemplo, seus familiares e amigos implementaram um movimento de preservação e salvaguarda de sua obra artística, com vistas a manter presente a sua produção no espaço artístico paranaense. Seus herdeiros familiares, amigos e intelectuais, tomaram uma primeira medida importante para fazer com que todos conhecessem o válido lugar de Poty no campo da produção artística brasileira ao evitar seu esquecimento, preservando o espaço onde ele havia vivido parte de sua vida: seu apartamento na rua Atílio Bório, 286, no Cristo Rei, Curitiba. Após a sua morte, iniciou-se o processo para transformar seu legado artístico em uma fundação, idealizada pelo seu irmão João Lazzarotto, iniciativa essa mantida com os recursos da família, mas que ainda não atingiu o formato definitivo.

A sua última moradia testemunhava a existência de Poty e lega às futuras gerações uma disposição objetiva de seu passado e a imagem que ele havia fabricado de si mesmo através da conservação de seus papéis e livros. Frequentemente, as representações dos indivíduos são forjadas a partir de construções póstumas. No caso de artistas como Poty, foram as homenagens póstumas expressas em artigos de jornal, que serviram para destacar a “despedida” do amigo e artista. São essas homenagens, segundo Regina Abreu que *“recriam a pessoa no templo da*

⁶ INSERIR DADOS BÁSICOS DE O JORNAL

memória”⁷. No caso de Poty, essa percepção da construção da memória, embora em destaque no momento de sua morte, teve início muitos anos antes, no instante em que seus familiares, pais, irmão e esposa, e também ele próprio, decidiram reunir e organizar os papéis de sua vida. Este material, coletado ao longo de várias décadas, dá condições de entender aspectos importantes de sua personalidade e também de sua trajetória artística.

A organização de seu arquivo pessoal póstumo coube ao seu irmão João Lazzarotto e à historiadora e restauradora Maria Ester Teixeira. Do ajuntamento e posterior organização do acervo documental de Poty, destacam-se os acontecimentos que delimitaram sua vida em sua trajetória artístico-intelectual, bem como a importância que dava ao bem-estar da família. Em suma, através destes documentos foi possível deixar definido o seu lugar social, suas relações com os seus pares, amigos, contatos profissionais, em uma espécie de esboço de sua oportuna biografia. Na percepção da gestão e organização de um sem número de documentos que destacam a trajetória triunfal do artista, Poty deu condições de se elaborar uma versão de quem havia sido.

Mesmo nesse conjunto documental, produzidos em tempos distintos sobre si, fica claro o seu caráter modelar de homem das artes e a grandeza de sua produção artística. Cotejamos algumas poucas missivas sobre sua vida pessoal, que apresentam sua relação com os amigos do momento, contatos profissionais, dentre outros documentos. São abundantes as referências à vida familiar. Estes documentos permitem apontar, entre registros e brechas, aquilo que foi e o que se tornou. Além desse material documental, dispomos de uma agenda da viagem de estudos que fez à França em outubro de 1946, lá permanecendo um ano e quatro meses. Reunimos várias matérias de jornal de críticos artísticos que abordam as diferentes fases pela qual passou e mapeiam as mudanças de técnicas e o seu aprimoramento artístico. Estes materiais apresentam o homem público, o artista e intelectual, e nesse movimento dissimula-se a dimensão privada de sua vida. Essas fontes listadas, servem para ampliar a dimensão cotidiana do artista.

Analisar esse *corpus* exige a observação cautelosa de sua especificidade. Os arquivos privados pessoais podem, segundo Terry Cook, constituir-se como quaisquer outros, e consistir em “(...) *evidências das transações da vida humana*”⁸. No entanto, possuem características específicas que os tornam também bastante especiais como fonte para os estudos históricos.

⁷ ABREU, Regina. A fabricação do imortal. Memória, história e estratégia de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco/Lapa, 1996, p. 67.

⁸ COOK, Terry. “Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 21, 1998, p. 131.

Qualquer arquivo é classificado, fundamentalmente, a partir da origem de seus documentos, ou seja, pelo processo de acumulação.

Os estudiosos da arquivologia ressaltam a importância de se destacar o fato de que arquivos privados de homens públicos - como é o caso do conjunto documental organizado por e sobre Poty – apresentam, frequentemente, problemas para a classificação de seus documentos. Nem todos os documentos do acervo são de caráter privado, pois muitos deles estão relacionados aos desempenhos públicos empreendidos pelo protagonista ao longo de sua vida. Destaque-se que Poty Lazzarotto nunca foi um funcionário público de carreira, apesar de estar constantemente em contato com órgãos de governo, federal, estadual, e municipal, que frequentemente encomendavam obras e monumentos.

Segundo Gisele Venâncio⁹, num arquivo pessoal, é o nome do titular que cria a identidade fundamental do acervo constituído. E é a partir dele que se organiza a série de documentos acumulados. Ocorre que é comum incorrer em erro de análise ao se acreditar como absolutamente verdadeiras as informações e documentos ali contidos.

Do que foi escrito e produzido sobre a arte de Poty podemos indicar, em um primeiro momento, a crítica especializada publicada em artigos de jornal que abordam a produção efetuada ao longo dos anos de trabalho como ilustrador, gravador, desenhista e muralista. Este material enaltece Poty como um dos mestres das artes gráficas brasileiras que teve a maior parte de sua produção executada ao longo de aproximadamente 60 anos (1938 até 1998). Artigos de jornal elogiosos à sua qualidade de gravador (xilogravura, litografia, ponta-seca, água-forte) são inúmeros. Estes textos foram produzidos por amigos, artistas e jornalistas. Destacamos primeiramente o livro produzido por Orlando da Silva, e publicado em 1980¹⁰, intitulado *Poty, o artista gráfico*. Este livro apresenta edição de grande dimensão, o que privilegiava a apreciação dos trabalhos de gravura de Poty. O autor também apresenta ao leitor uma breve biografia do artista, procurando destacar as suas influências no campo cultural, suas referências de menino, elaborando um percurso para se descobrir e apreciar a qualidade gráfica de Poty. Já em 1975, o jornalista e amigo Valêncio Xavier¹¹ produziu conjuntamente com Poty o livro de memórias *Curitiba, de nós*¹², que foi posteriormente reeditado. E uma biografia-homenagem ilustrada, intitulada *Poty, trilhos, trilhas e traços*¹³ foi publicada em 1986.

⁹ VENÂNCIO, G. M. **Na trama do arquivo : a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 340. 2003

¹⁰ DASILVA, Orlando. *Poty, o artista gráfico*. Curitiba: Fundação Cultural Curitiba, 1980.

¹¹ Valêncio Xavier Niculitcheff (São Paulo, SP 1933 – Curitiba, PR 2008). Importante jornalista radicado na cidade de Curitiba-Pr., cineasta e escritor reconhecido pela crítica como um dos mais importantes de sua geração.

¹² NICULITCHEFF, V. X. **Curitiba de nós**. Curitiba: Nutrimental, 1975.

¹³ NICULITCHEFF, V. X. **Poty: trilhos, trilhas e traços**. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1994.

Já no campo acadêmico, iniciou-se no final do século XX e princípio do XXI, um processo de análise e estudo de sua obra. Estes trabalhos abordam uma variedade de temas, estilos e épocas. Pesquisadores como Adalice Araújo, Miguel Sanches Neto, Fabrício Vaz Nunes, Sônia Regina Lourenço, Sônia Gutierrez, Luciano Buchmann, e Luciana Ferreira, por exemplo, em diferentes momentos, problematizaram aspectos importantes contidos na obra de Poty. Ocorre que, por causa da sua longevidade como artista plástico, não é, e nem nunca foi possível dar conta de todos os aspectos inerentes à sua produção. Existem nos trabalhos dos pesquisadores elencados acima alguns pontos em comum como, por exemplo, a narrativa sobre a biografia do artista. Os pontos que os diferenciam dizem respeito aos enfoques analíticos por eles adotados, nas singularidades dos aspectos contidos em sua obra, e que são passíveis de análise. De qualquer maneira, nenhum pesquisador se propõe a esgotar em sua análise a complexidade e variedade da obra artística produzida por Poty.

Araújo¹⁴ pode ser considerada a precursora dos estudos acadêmicos contemporâneos sobre o campo das artes plásticas paranaenses. Em trabalho produzido em 1974, esta autora estabelece uma série de parâmetros conceituais e analíticos que hodiernamente servem de baliza para os estudos vinculados às artes plásticas no Paraná. Neste estudo, estabelece alguns parâmetros de classificação da arte paranaense tais como: a comprovação da hipótese da existência de uma arte própria do Paraná como resultado de um fenômeno social; que as artes plásticas no Paraná seguiram o curso de uma infraestrutura básica que posteriormente possibilitou uma evolução deste campo; estabelece que a obra artística de Poty e Guido Viaro (1897-1971)¹⁵ estão vinculadas a um “modernismo de integração” iniciado com a geração de 1940, que se distingue das gerações anteriores justamente por sua liberdade no fazer artístico quando introduzem uma “linguagem subjetiva”; analisar os artistas modernos e contemporâneos e suas obras, situando a “arte contemporânea paranaense como o atingimento do clímax de um processo”; demonstrar a necessidade da aproximação entre a arte que se produz no interior do estado com a produzida na capital.

Sanches Neto¹⁶ analisa o fenômeno do surgimento das revistas jovens no Brasil, por ele classificadas como responsáveis pela mudança da “geografia literária no pós-guerra”, situando

¹⁴ ARAÚJO, A. **Arte paranaense moderna e contemporânea: em questão 3.000 anos de arte paranense**. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 384. 1974.

¹⁵ Guido Viaro, italiano de nascimento, chegou a Curitiba em 1928 vindo da cidade de São Paulo. Segundo relato descrito por Osinski, o artista não tinha, à princípio, destino definido. Calhou de a capital paranaense estar em seu caminho e foi ali que estabeleceu moradia e constituiu família. Posteriormente, a duras penas, conquistou um espaço no campo artístico curitibano. Ver (OSINSKI, 2006, p. 27).

¹⁶ SANCHES NETO, M. **A reinvenção da província: a revista Joaquim e o espaço de estréia de Dalton Trevisan**. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, p. 432. 1998.

a revista paranaense *Joaquim*, publicada entre 1946 e 1948, como representante do movimento cultural periférico que ganha visibilidade e alcança o patamar de centro de cultura. Neste estudo, denominado pelo autor como ensaio analítico, o protagonismo de Dalton Trevisan (principal articulador deste movimento de renovação, e a relação dele com outros jovens artistas plásticos, jornalistas, poetas e intelectuais brasileiros) ganha destaque pela relação estabelecida entre eles ao redor da *Joaquim*.

Já a tese de Nunes¹⁷, tem como objeto as afinidades entre o texto literário e as ilustrações de Poty para obras de ficção em prosa. Seu embasamento teórico foi elaborado através da reassunção de aspectos reflexivos das semelhanças entre a literatura e as artes visuais. O autor recupera o percurso desde a tradição clássica da Antiguidade, passando pelo período do Renascimento, para enfim situar este debate à lume das teorias contemporâneas relativas ao conceito de imagem. Neste trajeto analítico, a metodologia empregada consistiu basicamente na comparação entre as imagens e o texto, identificando os elementos escolhidos como tema para as ilustrações e descrevendo como o ilustrador representou graficamente estes elementos, no intuito de alcançar uma interpretação da narrativa ficcional.

A dissertação de Lourenço¹⁸, apresenta a trajetória social de Poty estabelecendo o gênero biográfico como *locus* privilegiado de análise. Segundo a autora, seu estudo pretendeu possibilitar uma “análise antropológica ancorada na perspectiva de um “presente etnográfico” ligado aos estudos de identidade individual e social”, no qual o objetivo básico foi efetuar uma narrativa de cunho historiográfico elegendo a memória individual como estatuto principal do estudo.

A obra gráfica de Poty foi também estudada por Gutierrez¹⁹. A partir da análise da revista *Joaquim*, o autor destaca a possibilidade de diálogo intertextual estabelecido pelo autor-escritor Dalton Trevisan e a produção imagética do artista-ilustrador.

Buchmann²⁰ analisa uma série de projetos pedagógicos desenvolvidos por professoras das escolas municipais de Curitiba na esfera do Programa Escola Universidade, onde a obra de Poty foi tema principal. Ao aplicar a metodologia qualitativa interpretativa crítica, o autor afirma que a popularidade de Poty na cidade de Curitiba é uma constante justamente por causa

¹⁷ NUNES, F. V. **Texto e imagem: a ilustração literária de Poty Lazzarotto**. Universidade Federal do Paraná – UFPR - Programa de Pós-graduação em Letras, Área de Estudos Literários. Curitiba, p. 1009. 2015.

¹⁸ LOURENÇO, S. R. Poty: O artesão e as metrópoles: A trajetória de um viajante moderno. 2001. 242 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

¹⁹ GUTIERREZ, S. Poty Lazzarotto e Dalton Trevisan: Entretexos. 2002. 196 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) Mestrado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2002.

²⁰ BUCHMANN, L. P. 2007. Reprodução da ideologia dominante em aulas de artes de Curitiba: a influência dos painéis de Poty Lazzarotto. 2007. 244 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) Mestrado em Artes Visuais. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 2007.

da quantidade de obras públicas por ele produzidas e distribuídas pela cidade. Ao analisar a participação das professoras integrantes do Programa, Buchmann conseguiu detectar alguns pontos em comum, dentre eles o uso da releitura da produção plástica, a contextualização limitada e a reprodução da ideologia dominante, no caso a Paranista.

Segundo Camargo,

o Paranismo, como o entendemos neste estudo, é resultado do ambiente formado desde as últimas décadas do século XIX para a edificação de uma identidade no Paraná. Foi definido oficialmente em termos estético-ideológicos por Romário Martins em 1927 e tem uma curta mas ativa presença institucional até o encerramento da circulação da revista *Ilustração Paranaense*, em 1931. Seus efeitos, porém, foram a tal ponto naturalizados no imaginário paranaense que podem ser notados ainda hoje em muitas formulações oficiais ou individuais.²¹

Esta ideologia foi desenvolvida por um grupo de artistas e intelectuais no início do século XX. Ela estabelecia alguns signos identitários para a população paranaense, dentre eles as imagens da gralha-azul, do pinhão e do pinheiro, junto a imagens de caráter social, do trabalhador e do trabalho. Estas imagens foram encontradas em abundância na obra pública urbana de Poty e certamente moldam o olhar das crianças para a estética paranista.

O trabalho de Ferreira²² apresenta um estudo dos murais produzidos por Poty e utilizados como um dos veículos de comunicação mais recorrentes da Administração Pública de Curitiba, principalmente entre as décadas de 1950 e 1990. Como arte pública, estes murais ofereceram ao espectador elementos identificadores da cidade estabelecendo um conjunto de símbolos que, ao longo do tempo, serviram para consolidar uma imagem de Curitiba como cidade ideal.

As teses de Araújo e Sanches Neto aprofundam os estudos culturais paranaenses ao abordar este desenvolvimento em duas frentes: as artes plásticas e o da teoria literária. Os dois trabalhos situam a obra artística de Poty como uma importante contribuição no sentido de colaborar com uma reorganização da expressão cultural que consegue ultrapassar o campo cultural paranaense. Já a análise literária de Nunes extrapola os limites geográficos paranaenses ao abordar os diferentes livros ilustrados por Poty que tiveram distribuição nacional.

²¹ CAMARGO, G. L. V. D. **Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná. 1853 - 1953.** Universidade Federal do Paraná - Pós-Graduação em História, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curitiba, p. 215. 2007.

²² FERREIRA, L. **A importância da relação entre a arte pública e a cidade:** Uma análise dos murais de Poty Lazzarotto. 2004. 80 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) Mestrado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2004.

As dissertações e teses elencadas acima abordam múltiplos aspectos da obra artística de Poty, dentre os quais situam-se as influências provocadas tanto nos transeuntes que frequentam os espaços urbanos curitibanos, quanto nas educadoras que as apresentam durante suas aulas.

A leitura desses trabalhos acadêmicos produzidos sobre Poty ajudou a definir nosso recorte temporal (1945-1970) que está em consonância com um recorte temático que privilegia as ilustrações publicadas em *O Jornal*, entre os anos de 1945 a 1957. E, igualmente, perscrutar outras obras do artista, presentes em outros suportes, a exemplo dos livros e murais, como já mencionado anteriormente. Certamente a sua contribuição é bem maior, mesmo na imprensa. Poty publicou, por exemplo, no período compreendido entre os anos de 1945 a 1960, nos seguintes periódicos: *Diário da Tarde* – PR (1938-1948), *Diário Carioca* – RJ (1944-1960), *Gazeta de Notícias* – RJ (1943-1950), *Ilustração Brasileira* – RJ (1953), *Jornal do Brasil* – RJ (1946-1960), *Leitura* – RJ (1948-1960). Ressaltamos que as datas indicam a primeira e a última referência ao artista, e em alguns casos ocorre uma única menção. Esse material, entretanto, não será investigado na presente tese.

As ilustrações dos jornais foram lidas sob outros aspectos. Percebemos que elas também nos apresentam as propriedades da expressão artística por meio das gravuras e aprimoradas ao longo dos anos. Por meio delas, pudemos desvelar uma trajetória artística (e de vida) em ascensão, não só pela qualidade dos trabalhos produzidos quanto pela sua rede de contatos amplos no mundo intelectual e dos amigos que o cercavam. Tal recorte temporal foi escolhido por nós por ser um período da história brasileira definidor de uma série de características culturais e políticas, e a inserção do artista neste circuito de produção cultural possibilita-nos a interpretação do mundo político e social em que viviam.

Apesar de afirmar que ilustrou de “maneira ligeira” notícias e contos nos jornais que colaborou, não nos foi possível localizar a totalidade deste material de ilustração, talvez porque os trabalhos a que se refere não tenham assinatura clara – o que inviabiliza a busca no acervo virtual da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Optamos por apresentar apenas algumas destas ilustrações em ordem alfabética por periódico, com foco maior em *O Jornal*, considerando ser impraticável analisar todas as ilustrações tendo em vista a quantidade considerável de material por ele produzido.

Os periódicos por nós listados e todas as imagens, citações e referências que apresentamos sobre o trabalho de Poty nos meios de comunicação foram obtidas nos arquivos da Hemeroteca Digital Brasileira, Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. De outra forma não nos seria permitido efetuar este levantamento tendo em vista a grande quantidade de referências à sua trajetória artística. Neste levantamento, optamos por utilizar os nomes “Poty”

ou “Lazarotto” como termos principais da busca. O sistema de busca do acervo digital da hemeroteca identifica todas as ocorrências com uma mancha verde o que possibilita uma rápida visualização do termo.²³

O campo de estudos acadêmicos dedicados a problematizar as questões envolvidas na análise dos periódicos e do meio jornalístico como importante fonte para as pesquisas históricas é vasto e bastante qualificado em seus métodos e teorias. Neste sentido, as contribuições de Tania Regina de Luca e Ana Luiza Martins Camargo de Oliveira são fundamentais para a compreensão deste objeto de pesquisa. As historiadoras tem uma grande produção na abordagem destas fontes e seus estudos problematizam qualitativamente o debate envolto nestas questões.

Luca afirma:

O pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa. Entretanto, ter sido publicado implica atentar para o destaque conferido ao acontecimento, assim como para o local em que se deu a publicação: é muito diverso o peso do que figura na capa de uma revista semanal ou na principal manchete de um grande matutino e o que fica relegado às páginas internas.²⁴

Neste sentido, as ilustrações produzidas por Poty para *O Jornal*, também estão inseridas no “espectro de questões” a que a autora se refere, o que denota a complexidade de se analisar as imagens inseridas na mídia impressa e os necessários cuidados metodológicos daí advindos.

Já Martins, também abordando em suas pesquisas a mídia impressa, e em particular a importância das revistas na formação de um ideário nacional no Brasil, em particular no estado de São Paulo, aponta para a complexidade do estudo dos periódicos enquanto fonte histórica. Conforme afirma,

(...) Intermediando o jornal e o livro, as revistas prestaram-se a ampliar o público leitor, aproximando o consumidor do noticiário ligeiro e seriado, diversificando-lhe a informação. E mais – seu custo baixo, configuração leve, de poucas folhas, leitura entremeada de imagens, distinguiu-o do livro, objeto sacralizado, de aquisição dispendiosa e ao alcance de poucos. (...) Enquanto o jornal, pelo propósito de informação imediata, caminhou para a veiculação diária, a revista, de elaboração mais cuidadosa, aprofundando temas, limitou-se à periodização semanal, quinzenal, mensal, trimestral ou semestral, por vezes anual.

No curso da trajetória da revista, contudo, um marco revolucionário na imprensa da época: os recursos da *ilustração*. Certo que de há muito, desde os incunábulo, a ilustração se fizera presente nos textos, diversificando-se com o passar dos anos através de iluminuras, xilogravuras, litogravuras, águas-fortes. Contudo, o extraordinário avanço técnico registrado na Europa, a partir do último quartel do

²³ INSERIR NOTA COM O ENDEREÇO DO SÍTIO DA HEMEROTECA

²⁴ LUCA, T. R. D. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 140.

século XIX, foi amplamente utilizado pelos periódicos, enriquecendo ainda mais aquelas publicações, transformadas em objetos atraentes, acessíveis até mesmo ao público menos afeito à leitura, se não à população analfabeta, que recebia as mensagens através dos desenhos grafados de forma visualmente inteligível.²⁵

Ao buscarmos analisar historicamente a produção artística de Poty neste período inicial de sua carreira artística, intentamos destacar a conquista de uma posição em um circuito de sociabilidade, intelectual e artística no Brasil que avança aos anos 1960 e subsequentes. Este circuito de sociabilidades constituiu-se juntamente com a produção das ilustrações jornalísticas e literárias. Geralmente não temos acesso à totalidade das relações estabelecidas entre estas pessoas. Porém, mesmo diante da incompletude desta documentação, várias inferências podem ser realizadas e a análise ganha mais densidade e qualidade.

O historiador Jean-François Sirinelli, ao descrever o que denomina de “estruturas elementares da sociabilidade”, afirma:

As revistas conferem uma estrutura ao campo intelectual por meio de forças antagônicas de adesão – pelas amizades que as subentendem, as fidelidades que arrebanham e a influência que exercem – e de exclusão – pelas posições tomadas, os debates suscitados, e as cisões advindas. Ao mesmo tempo que um observatório de primeiro plano da sociabilidade de microcosmos intelectuais, elas são aliás um lugar precioso para a análise do movimento das ideias²⁶.

Este ambiente de sociabilidade, onde o “movimento das ideias” é posto em ação, também pode ser estendido às redações de jornal e aos protagonistas envolvidos neste processo. Nisto redonda a constatação de que jornalistas, intelectuais, técnicos e artistas, juntamente com as adesões e cisões deste “movimento”, trabalham em conjunto para viabilizar uma publicação.

Para alcançar o intento de nosso trabalho, partimos da premissa de que Poty também pode ser classificado como importante intelectual do mundo das artes plásticas, inserido em um circuito de produção cultural vigoroso no Brasil do século XX, onde tanto seus pares, quanto seus amigos se identificavam com o tipo de arte que produzia. Para situá-lo no campo intelectual brasileiro do período escolhido, faz-se necessário elencar algum dos intelectuais com quem convivia, e as ilustrações por ele produzidas dentre os diferentes tipos de colaboração estabelecida entre eles.

Constatamos que ao longo do tempo Poty foi se relacionando com diferentes pessoas do mundo das artes, da intelectualidade e da política brasileira. A lista é significativa, tendo em vista a longevidade da produção do artista, e também, imprecisa em razão da impossibilidade

²⁵ MARTINS, A. L. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008. p.40.

²⁶ SIRINELLI, J.-F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. Cap. 8, p. 249.

de se arrolar todos aqueles que interagiram com o artista ao longo de sua vida. Mesmo assim, indicamos algumas pessoas que, em seu tempo, foram formadoras de opinião e sinalizadores dos percursos artísticos empreendidos por Poty. Da sua viagem de estudos à França, em 1947, Poty registrou algumas ideias, percepções, opiniões, enfim, anotou ao longo de um ano e quatro meses um pouco das impressões que colheu. Neste material, em particular a agenda de viagem, estão registrados alguns nomes de pessoas às quais ele teve contato na França, muitos com endereço e telefone de Paris e adjacências, alguns com endereço e telefone no Brasil. Dos contatos inscritos na agenda de 1947, destacamos, Cândido Portinari, Augusto Rodrigues, Antonio Bandeira, Carlos Oswald, Cícero Dias, Clóvis Graciano, Dalton Trevisan, Fernando Pamplona, Yllen Kerr, Renina Katz, Quirino Campofiorito.

Os elementos basilares que possibilitaram a Poty alcançar um lugar de destaque no horizonte artístico nacional foram inicialmente firmados na cidade de Curitiba no primeiro terço do século XX. O Paraná também vivenciou um movimento emancipatório no campo das manifestações artísticas. Poty participou deste momento na expressão artística paranaense em que se ensejavam as discussões entre os opositores dos campos artísticos mais “modernos” em contraposição ao que se admitia como “regra” para a boa execução das obras artísticas. Esse é um ponto interessante, já que o artista transitou pelas duas fontes. Tomou contato bem cedo com a já combatida arte parnasiana, simbólica, acadêmica, professada pelos defensores do Paranismo; afinal era o que se valorizava, principalmente em Curitiba. E travou laços de amizade com alguns dos jovens que buscavam se destacar nesse meio conservador limitador das manifestações artísticas mais livres.

O seu amigo Dalton Trevisan²⁷ era uma das vozes dissonantes mais atuantes no movimento de jovens intelectuais curitibanos que intentavam pensar a cidade como capital cultural do Paraná. Para isso, optou por debater suas ideias com os detentores dos meios de formação de opinião existentes no período através da criação de uma revista. Dalton e Poty empreenderam uma amizade intelectual que culminou com o surgimento da revista de crítica cultural “*Joaquim*”. A revista existiu entre os anos de 1946 a 1948, tendo ao todo 21 edições. Seus colaboradores curitibanos da revista, posteriormente foram conhecidos como “Geração de 1945”. *Joaquim* foi publicada em um momento singular, tendo em vista o contexto mais amplo de término da Segunda Grande Guerra, e nacionalmente a eclosão das discussões sobre a

²⁷ Nascido em 1925, em Curitiba, Dalton Trevisan é um escritor que não faz concessões: não dá entrevistas, não se deixa fotografar, não conversa com leitores, não recebe prêmios, nem participa de encontro de escritores. Participou ativamente da organização da revista modernista curitibana *Joaquim*, cujo primeiro número é de abril de 1946. In: WALDMAN, B. Tiro à queima-roupa. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 77, Março 2007. 255-259.

bipolarização da democracia ante o socialismo. Já regionalmente, nas artes em geral, foi uma engenhosa renovação por parte de um grupo de jovens que não se identificava com os movimentos artísticos-culturais em voga na capital paranaense baseados nas questões estéticas provincianas de Curitiba, conforme o pensamento original de Dalton Trevisan. A ideia fundamental da revista era arquitetar a construção de um ambiente cultural diferente, apresentar novas correntes e ultrapassar os valores estéticos provincianos, ambiência essa que será abordada nos capítulos seguintes.

Com relação à abordagem utilizada para circunscrever nosso objeto, bastante úteis foram as contribuições metodológicas, dentre outros, de Jorge Coli e Zélia Lopes da Silva. Segundo Silva, o debate em torno da problematização das fontes históricas perpassou a fonte pictórica objetivando retirar as simplificações ilustrativas sobre elas. A autora apresenta o percurso metodológico por ela trilhado quando da confecção de seu trabalho sobre a ação dos representantes dos trabalhadores e industriais na Assembleia Constituinte ocorrida entre os anos de 1933/1934, onde além das clássicas fontes oficiais (tais como atas de reuniões, documentos parlamentares, discursos, debates, enfim, no sentido de ampliar o alcance e sua análise), também se dedicou a estudar a iconografia produzida no período em que ocorreram essas ações políticas, em especial as obras de Tarsila do Amaral que tinham como tema os trabalhadores e a metrópole. O caminho por ela trilhado valorizou a análise iconográfica, buscando situar não só a obra, mas também procurando abordar a vivência do artista. A questão posta é a do debate em torno da natureza das fontes. Para a autora a análise da obra de arte **passou** pela inscrição dos debates no campo do imaginário como algo distinto do real, segundo ela, “colocando dessa maneira obstáculos ao uso dessa fonte pelo historiador uma vez que o seu ofício definia-se em torno do acontecido e não de elaborações que se inscreviam no campo das representações”²⁸.

A autora nos remete à discussão, por nós abordada, sobre a natureza das fontes históricas e qual a melhor maneira de tratá-la metodologicamente. Essa ação consiste num desafio para o historiador, pois o mesmo é levado a privilegiar a fonte escrita tendo em vista a falta de preparo teórico para uma discussão mais aprofundada no campo das imagens. O historiador aprende a trabalhar com as imagens, enfrentando o desafio durante o seu processo de pesquisa, e para isso vai ao longo de seu percurso investigativo construindo os necessários mecanismos de análise. Não acreditamos haver uma única e pronta metodologia de investigação, mesmo porque os enfoques e, principalmente, é o nosso caso, a produção artística de Poty é singular.

²⁸ SILVA, Z. L. D. Os dilemas da pesquisa: as fontes oficiais e a imagética. In: CREDDO, M. D. C. S. D. **Fontes históricas: abordagens e métodos**. Assis: Edunesp, 1996. p. 43.

Já para Jorge Coli²⁹, é preciso que os estudiosos das obras de arte desenvolvam um cabedal de conhecimentos prévios sobre história e história da arte que objetivamente os retirem da atual e precária situação em que se encontram. Para Coli, os estudiosos contemporâneos desconhecem o meio cultural no qual as obras foram produzidas, quais os artistas em que se inspiraram, ou até mesmo em que debate estético e/ou artístico estavam inseridos, com quem dialogavam. Chegou-se a essa situação por privilegiar-se as ilustrações históricas apenas como ilustração de uma situação imaginária, que não encontraria correspondente no real. Essa constatação, encurtou o olhar de quem toma como objeto de estudo o século XIX, principalmente no que diz respeito à sua iconografia. Assim, sugere “...colocar de lado as noções e interrogar as obras. (...) é preferível tomar esses quadros como projetos complexos, com exigências específicas e precisas, muitas vezes inesperadas”³⁰.

Ainda segundo o autor, ao estudioso cabe descer do pedestal acadêmico e interrogar com mais profundidade e propriedade as obras de arte que se quer analisar, deixando em segundo plano as regras que as situam em escolas ou movimentos estéticos e artísticos. Para ele os quadros são fruto de um esforço originado em um projeto de representação complexo, específico, e por isso mesmo difícil de delinear esquematicamente. Não cabe mais ao estudioso elaborar análises insuficientes carregadas de ideologismos, mas sim perscrutar a esfera de atividades dentre as várias possíveis, os movimentos artísticos, políticos e sociais, em que os artistas estavam inseridos. “Essa atitude não é “ingênua” ou culturalmente desarmada. Ao contrário, ela pressupõe uma revisão no saber. São – se se quiser – precauções metodológicas em um momento de mudanças de posições. Seja como for, diante de qualquer obra, o olhar que interroga sempre me pareceu mais fecundo do que o conceito que define”³¹.

Para nós que estamos historicamente situados no alvorecer do século XXI fica difícil, ao apreciar uma obra de arte produzida em séculos anteriores, dar conta de todos os aspectos que incidiram desde o momento de sua concepção até o toque final. Coli nos dá algumas pistas para resolver este problema ao demonstrar a existência de um intenso debate no século XIX sobre a História da Arte.

Assim, obras do gênero da pintura histórica de grandes proporções, para nós aparentemente incompreensíveis, em um primeiro momento, tem uma razão de ser e fazem parte de um intenso debate estabelecido entre os artistas que comumente dialogavam uns com

²⁹ COLI, J. A pintura e o olhar sobre si: Victor Meirelles e a invenção de uma história visual no século XIX brasileiro. In: FREITAS, M. C. **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2001.

³⁰ COLI, idem, 2001, p. 375.

³¹ COLI, ibidem, 2001, p. 375.

os outros através das obras, fruto de seu trabalho. Mesmo os gêneros mais abstratos de ilustrações que surgiram já no final do século XIX guardam em sua produção, referências e citações diretas e indiretas que podem auxiliar na apreensão de toda a sua gama de significados.

Outros teóricos refletiram sobre diferentes aspectos relativos a esse tipo de fonte e que serão suportes para nossas reflexões considerando as suas possibilidades que têm mobilizados não só dos historiadores³², mas também os estudiosos das ciências humanas. Face ao exposto, o nosso posicionamento frente a essa discussão parte do pressuposto de que as artes, em especial as artes plásticas, também são detentoras de uma dada historicidade, e que o historiador ao se dedicar ao estudo sobre as suas manifestações, estabelece um diálogo não só com o artista que a produziu, mas também com a sociedade da qual o mesmo é oriundo. Assim, estudar as obras de arte e o meio no qual foram produzidas delineando o recorte historiográfico, certamente contribui para o desvendamento de contextos históricos, suas dinâmicas e especificidades. Marcos Napolitano, por exemplo, delineia toda uma série de diferentes componentes que estão inseridos em uma obra de arte, e que à primeira vista não são perceptíveis. A apresentação dessa gama de aspectos interpretativos nos dá uma base teórica que nos auxilia a detectar as tramas por onde foram compostas a obra e as peculiaridades específicas contidas em cada produção.

Para Roger Chartier as mais diversas percepções do social não são de forma alguma discursos neutros ou destituídos de sentido político, valores éticos ou referenciais culturais. Assim, também as imagens surgem repletas de mensagens e representações acerca da cultura e do seu tempo histórico. De acordo com o autor, as representações do mundo social são fruto dos conflitos e das batalhas ideológicas ocorridas entre os diferentes grupos que constituem as sociedades. Nesse sentido, a realidade social é uma construção vitoriosa em detrimento de outra visão, ou entendimento, de outras possibilidades de explicação do real.

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (...) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para aos próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (...) Ocupar-se dos conflitos de classificações ou de delimitações não é, portanto, afastar-se do social (...) muito pelo contrário, consiste em localizar os pontos de afrontamento tanto mais decisivos quanto menos imediatamente materiais³³.

³² Sobre a questão do debate em torno das fontes e métodos de análise histórica, cabe lembrar também que dentre os vários autores que se dedicaram a analisá-la, alguns contribuíram para a riqueza da discussão: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1997; GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1987; HOBBSBAWN, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1984.

³³ CHARTIER, R. *A história cultural - entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990. p. 17.

Perceber a realidade na qual se está inserido não é uma atitude ingênua ou descomprometida, tendo em vista a questão da produção de discursos que justifiquem determinada situação em detrimento de outras. Para o autor essa manifestação é passível de percepção através dos conteúdos dos discursos que os indivíduos proferem e que servem para justificar determinadas práticas.

Chartier afirma que haveria uma falsa divisão na compreensão do que seria o campo da história envolvendo determinado grupo ou meio. Para ele a dicotomia “*objetividade das estruturas*” versus “*subjetividade das representações*” também é uma forma de se mascarar os discursos e distanciá-los do real. Para o pesquisador conseguir romper com essa barreira impeditiva da compreensão do real, faz-se necessário que entenda como os discursos são forjados no interior de cada grupo ou meio em que estão inseridos os agentes sociais. Esse procedimento é por ele denominado “*esquemas geradores das classificações e das percepções*”.

Nesse sentido, a busca pela compreensão da realidade também passa pela “*noção de representação coletiva*” o que pressupõe articular diferentes componentes explicativos, de forma a elaborar um quadro referencial suficientemente claro para perceber as nuances apresentadas nos discursos que justificam as diferentes formas de apropriar-se do termo “*função simbólica*” no sentido de confrontar os diferentes aspectos que permitem compreender o real. Assim, por exemplo, os elementos explicativos contidos nos símbolos linguísticos, nas alegorias mitológicas ou na religião, servem como mediadores na busca por esse entendimento. Segundo Chartier, as categorias e processos que auxiliam a compreender as representações são denominadas de “*formas simbólicas*”.

Propomos que se tome o conceito de representação num sentido mais particular e historicamente determinado. A sua pertinência operatória para tratar os objetos aqui analisados resulta de duas ordens de razões. Em primeiro lugar, é claro que a noção não é estranha às sociedades de Antigo Regime, pelo contrário, ocupa aí um lugar central. (...) As definições antigas do termo (...) manifestam a tensão entre duas famílias de sentidos: por um lado, a representação como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado; por outro, a representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém³⁴.

³⁴CHARTIER, 1990, idem, p. 20.

Para o autor, o conceito representação é historicamente determinado, não sendo uma mera criação surgida do nada. Segundo ele,

A relação de representação – entendida, deste modo, como relacionamento de uma imagem presente e de um objeto ausente, valendo aquela por este, por lhe estar conforme – modela toda a teoria do signo que comanda o pensamento clássico e encontra a sua elaboração mais complexa com os lógicos de Port-Royal. Por um lado, são as suas modalidades variáveis que permitem distinguir diferentes categorias de signos (...) e que nos permitem caracterizar o símbolo (...) na sua diferença relativamente a outros signos. Por outro lado, ao identificar as duas condições necessárias para que uma relação desse tipo seja inteligível (...) o conhecimento do signo enquanto signo (...) e a existência de convenções partilhadas que regulam a relação do signo com a coisa -, a Logique de Port-Royal coloca os termos de uma questão histórica fundamental: a da variabilidade e da pluralidade de compreensões (...) das representações do mundo social e natural propostas nas imagens e nos textos antigos.”³⁵

Imagem presente, objeto ausente, reside aí a compreensão dos signos sociais, das convenções sociais que os regulam, bem como a diversidade de possibilidades de compreensão do mundo, seja esse mundo social ou natural. Um exemplo disso é a profusão de imagens e textos que buscam “representar” as sociedades antigas.

(...) note-se que a distinção fundamental entre representação e representado, entre signo e significado, é pervertida pelas formas de teatralização da vida social de Antigo Regime. Todas elas tem em vista fazer com que a identidade do ser não seja outra coisa senão a aparência da representação (...) Ao tratar da imaginação, Pascal põe a nu esse funcionamento da <mostra> que leva a crer que a aparência vale pelo real (...) Mas lidando apenas com ciências imaginárias, é-lhes necessário lançar mão desses vãos instrumentos que impressionam a imaginação daqueles com que tem de tratar; e é deste modo, que se dão ao respeito. A relação de representação é assim confundida pela ação da imaginação (...) Assim deturpada, a representação transforma-se em máquina de fabrico de respeito e de submissão, num instrumento que produz constrangimento interiorizado, que é necessário onde quer que falte o possível recurso a uma violência imediata”³⁶.

³⁵CHARTIER, 1990, *ibid.*, p. 21.

³⁶ CHARTIER, 1990, *ibid.*, p. 21.

Na representação da sociedade do Antigo Regime é mais eficiente o aspecto exterior de determinado sujeito ou a situação do que a sua essência constitutiva. Ocorre uma teatralização da vida social, segundo ele, considerando que “*a aparência vale pelo real*”.

O exemplo da compreensão da teatralização ocorrida no Antigo Regime é interessante, pois permite utilizar essa percepção em outros momentos, o que nos dá uma base satisfatória para explicar distintos tipos de sociedade, suas estratégias de dominação, as diferentes posições sociais e seus diversos atores, o que no fundo nos permite apreender um pouco mais a respeito das variadas identidades dos sujeitos envolvidos nesse processo.

O retorno às antigas significações, segundo Le Goff, possibilita uma melhor forma de se pensar o atual conceito de representação. Para se compreender esse processo o autor indica três modalidades nesta relação com o mundo social: “*o trabalho de classificação e delimitação*”; as práticas para se reconhecer uma identidade social e “*as formas institucionalizadas*”. Nesse sentido, as diferentes variáveis são desnudadas, o que torna possível dimensionar a complexidade desse movimento de percepção do mundo social.

Nessa direção, torna-se salutar retomarmos outro conceito igualmente importante para o desenvolvimento desse estudo – o de memória –, cujo componente é fundamental para a apreensão do mundo em que estamos inseridos. Le Goff³⁷ já afirmara quão imperativa é a necessidade de se reordenar as informações, lembranças, sentimentos e vivências por nós experimentadas ao longo de nossa existência. Assim, é possível perceber no rol de fontes de, e a respeito, de Poty, uma trajetória que valoriza o indivíduo como um *self made man*, virtuoso e vitorioso em sua trajetória artística, no sentido de uma construção de sua história de vida que só faz sentido quando observada retrospectivamente. Justamente porque este reordenamento biográfico aparou possíveis arestas que prejudicariam a *virtuose* artística do indivíduo.

Através da obra de Poty, intentamos apresentar algumas reflexões sobre o ofício do historiador, e a elaboração de uma metodologia de análise que ajude a dar conta de apresentar e discutir a produção pictórica de um artista plástico. Para esta análise, partimos das reproduções de seus desenhos e gravuras que estamparam vários periódicos nos quais trabalhou, em especial *O Jornal*, e também trazemos a lume a sua participação em exposições de arte, as escolinhas de gravura que fundou e/ou ajudou a viabilizar, bem como as ilustrações de livros e o início de sua incursão na produção de murais.

Os fundamentos teóricos da gravura e outras operações técnicas desse campo, já integram significativo cabedal de conhecimento entre diferentes autores da área. As suas variações, sucintamente, aparecem classificadas em verbete, por Porta, nos seguintes termos:

³⁷ LE GOFF, J. **História e memória**. 2ª. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1992. p. 424.

Gravura. A arte de gravar. (...) Estampa ou qualquer outra ilustração obtida por não importa que processo de gravura (...) Podem os diversos processos de gravura distribuir-se pelos três grupos seguintes: a) Gravura em relevo, ou estereográfica, que compreende todos os procedimentos que dão uma matriz em relevo, própria para a impressão tipográfica, como a xilografia, linoleogravura e fotogravura; b) Gravura planográfica, ou seja, com matriz plana: litografia, fototipia; c) Gravura funda, calcográfica ou em oco, na qual a matriz, escavada, recebe a tinta nos entalhes que representam a imagem, passando-a para o papel mediante pressão do torculo ou de máquinas especiais, ditas calcográfica. Este grupo inclui a gravura ao buril, ponta-seca, água-forte, aquatinta, maneira negra, verniz-brando, pontilhado, heliogravura, rotogravura, etc³⁸.

Fato incontestável é que Poty galgou posições no campo artístico brasileiro trabalhando tenazmente o exercício da gravura. Neste percurso, buscou dominar as técnicas à disposição no contexto artístico brasileiro, e aprimorou muitos dos processos apreendidos na sua estadia em Paris, capital da França. Na busca pelo domínio da perícia técnica, também formou artistas³⁹ interessados em aprender seus métodos, mas para além da transmissão do conhecimento, pessoalmente, colocou à prova a sua criatividade, tendo durante a década de 1950 participado de muitas mostras competitivas e exposições, tanto coletivas, quanto exposições solo de sua proposta artística.

Poty foi um homem do seu tempo, ou seja, sofreu influências e dialogou com diferentes atores ao longo de sua trajetória artística. Essa movimentação ocorre dentro de um contexto de influências e mobilidade cultural bastante particulares. Para tanto, faz-se necessário apresentar o Paraná daquele período, buscando alargar o contexto sociocultural que propiciou o surgimento do artista Poty, bem como destacar os movimentos ideológicos, políticos e econômicos da Curitiba, e, por conseguinte, o Paraná de inícios do século XX.

Para expor tal percurso, esta tese se estrutura em quatro capítulos. O capítulo inicial apresenta informações sobre a vida e a trajetória artística e profissional de Poty Lazzarotto. Neste capítulo apresentamos alguns dados biográficos que nos auxiliam a desvelar a trajetória do artista na trilha que o qualificou até alcançar uma posição de destaque no campo das artes plásticas brasileiras.

No segundo capítulo abordamos analiticamente a participação de Poty na imprensa periodista carioca, com destaque para a sua participação como ilustrador no periódico *O Jornal*, no período compreendido entre os anos de 1945 a 1957. A essa parte da trajetória artística e profissional de Poty os estudos acadêmicos apenas se referem genericamente, mencionando que ele viveu no Rio de Janeiro e trabalhou em alguns jornais naquele período.

³⁸ PORTA, F. **Dicionário de Artes Gráficas**. Porto Alegre: Editora Globo, 1958. p. 189.

³⁹ Destacamos que existia um intenso trânsito entre os artistas brasileiros residentes no Rio de Janeiro do período, então capital federal, no qual era comum a troca de opiniões e experiências artísticas. Naquele momento, Poty chegou a constituir um atelier de gravura por onde passaram diversos artistas, dentre os quais Fayga Ostrower, Renina Katz, Lygia Pape e Darel Valença, que posteriormente também se tornaram representativos na arte da gravura. Conforme, ALVES NETTO, J. A. A participação feminina no suplemento dominical de *O Jornal do Brasil/RJ*: O "Debate sobre a Gravura" (1957-1958). In: SILVA, Z. L. D. **Silêncios e transgressões**: o protagonismo das mulheres brasileiras no século XX. Jundiaí: Paco, 2018. Cap. 6, p. 151-180.

No terceiro capítulo descrevemos como Poty consolidou-se como um importante gravador. Para analisarmos este percurso que resultou na ilustração de várias obras literárias e importantes jornais do período estudado, destacamos a expertise desenvolvida pelo artista ao dominar diferentes técnicas e processos na confecção de gravuras. Dentre estes conhecimentos técnicos destacamos o processo de produção das xilogravuras. Cabe assinalar que, entre os anos de 1950 a 1960, Poty consolidava-se como exímio gravurista, ilustrador de livros, jornais e periódicos, dentre outras especialidades artísticas.

Nessa trajetória, as suas relações e amizades artísticas também nos auxiliam na análise de tal percurso, assunto tratado no último capítulo. Poty constituiu ao longo de sua caminhada artística inter-relações com personalidades diversas, situação que também nos auxilia na análise de sua produção.

O traço incomum, portanto, permeado de significações nesta trajetória, é que Poty, mesmo frequentando os círculos dos artistas curitibanos da época, consegue se desvencilhar e ir transitar em outros lugares longe do conservadorismo paranaense. Neste movimento, Poty sai da “província” e ganha o Brasil e o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida artística de Poty Lazzarotto foi permeada de realizações. Do garoto curitibano que alçou voo próprio pelo mundo da cultura brasileira até o alcance do reconhecimento artístico nacional, Poty foi um homem do seu tempo. Ainda que não tenha militado politicamente, com algum tipo de engajamento explícito, soube apresentar através de suas garatujas o Brasil vibrante de meados do século XX. Pensamos que foi um observador privilegiado das transformações históricas ocorridas naquele período. Seu olhar diferenciado ficou impresso nos jornais, nos livros e nos monumentos que produziu durante a sua trajetória artística.

De tudo que pudemos reunir para análise e debate sobre a trajetória artística de Poty Lazzarotto até definir o recorte temporal nos anos de 1945 a 1960, muito material ficou para análises posteriores.

As análises das ilustrações elaboradas por Poty no *O Jornal* foram o móvel desta tese. Temos consciência das limitações impostas por um trabalho de tal envergadura, e procuramos aprender com as lições ministradas pelos autores que trabalhamos para produzir este texto.

Nossa pretensão se baseou firmemente na crença da importância do reconhecimento da imagética do campo das artes plásticas (seja ela imagem pictórica, ilustração, etc.) como documento para o exercício da pesquisa histórica. Através de um período da obra de Poty, intentamos apresentar algumas reflexões sobre o ofício do historiador na elaboração de uma metodologia de análise que ajudasse a dar conta de apresentar e discutir a produção da ilustração em um contexto histórico rico de acontecimentos em muitos campos da sociedade brasileira. Por meio de sua produção artística, foi possível contribuir para a reconstituição de um período da história do Brasil ligado às expressões culturais divulgadas nas ilustrações jornalísticas.

Vários e distintos foram os autores que nos auxiliaram nesse percurso, e por intermédio de suas reflexões sobre as representações histórico-sociais, análises imagéticas, e outras contribuições, pudemos perscrutar os interstícios da história artística de Poty e relacionar a obra deste artista plástico com a história de outros protagonistas igualmente importantes na construção e consolidação de um campo artístico cultural no Brasil de meados e anos subsequentes do século XX.

Durante a sua vida, Poty exerceu uma forte influência pois era um indivíduo que conseguia através da manifestação de sua arte trazer à tona uma gama de ilustrações que subsidiavam o entendimento do texto onde estava inscrito. Em nosso estudo pudemos perceber

vários diálogos artísticos, como por exemplo, com Dalton Trevisan, Carybé, Augusto Rodrigues, e muitos dos formadores de opinião do mundo artístico brasileiro. O artista foi singular, pois sendo clássico na formação, inovou no conteúdo. O uso de materiais e suportes na produção das gravuras alcançaram um impacto visual bastante significativo. Poty dialogou com diferenciados estilos artísticos que trouxeram à tona a complexidade da sociedade em que estava inscrito. Através da litografia, da ponta seca, da xilogravura e o linóleo e outras técnicas, sua arte manifesta uma particular visão de mundo.

Na década de noventa, mesmo sofrendo com um câncer no pulmão, Poty continuou com a produção de murais, executando vários painéis para a cidade de Curitiba e outros pontos do Paraná. Os painéis para a comemoração do tricentenário da capital paranaense o fizeram voltar a morar na cidade natal. Porém é uma cidade muito diferente dos seus tempos de menino. Poty sucumbe ao câncer em 07 de maio de 1998.

FONTES

Fontes jornalísticas.

ANDERSON, S. Tandy. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Dezembro 1948. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.

ANDREIEF, L. A máscara do riso. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 5 Dezembro 1948. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.

ARTES plásticas: "Museu de Arte de São Paulo". **O Jornal**, Rio de Janeiro, 20 Setembro 1950. p. 7.

ARTES plásticas: Álbuns de arte. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 9 Dezembro 1950. p. 11.

ARTES plásticas: curso de férias. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 15 Dezembro 1950. p. 11.

ARTES plásticas: I Bienal do México. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 15 Fevereiro 1958. p. 3.

ARTES plásticas: I Bienal do México. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 14 Outubro 1959. p. 2. Entrega do Catálogo da I Bienal do México.

ARTES plásticas: Salão da S.A.N. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 06 Outubro 1949. p. 7. Nota de coluna - Sociedade dos Artistas Nacionais.

ARTISTAS brasileiros no Museu de Arte Moderna. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 24 Abril 1952. p. 10. Nota de coluna.

BARBUSSE, H. A marca do tempo. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 08 Maio 1949. p.2. Revista. Ilustração de Poty.

BRAGA, R. Ordem do dia. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, 31 Março 1944. p. 3.

BARROSO, R. O Vagão do Armistício. **Diário da Tarde**, Curitiba, 08 Outubro 1948. p. 1.

CAMPOFIORITO, Q. Artes Plásticas - Poty. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, 31 Outubro 1946. p. 11.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 10 Outubro 1948. p. 7. Coluna Artes e Espetáculos.

CAMPOFIORITO, Q. As artes plásticas de 1948. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Dezembro 1948. p. 7. Revista. Coluna Artes e Espetáculos.

CAMPOFIORITO, Q. Exposições. Napoleão Potiguara Lazarotto (Poty), D. A. Escola de Belas Artes. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Dezembro 1948. p. 7. Exposição de Poty.

CAMPOFIORITO, Q. Joaquim. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 27 Outubro 1948. p. 7. Coluna Artes e Espetáculos.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Noticiário. Amigos da gravura. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 27 Agosto 1949. p. 7. Nota de coluna.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Os prêmios de viagem. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 08 Setembro 1949. p. 1. Nota de coluna.

CAMPOFIORITO, Q. Esfera. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 07 Junho 1949. p. 7. Ilustração de Poty para Revista Esfera.

CAMPOFIORITO, Q. Exposição Municipal de Gravuras. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 Janeiro 1949. p. 7. Coluna Artes Plásticas.

CAMPOFIORITO, Q. Gravura de Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 Julho 1949. p. 7. Nota de coluna.

CAMPOFIORITO, Q. Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Maio 1949. p. 7. Coluna Artes Plásticas.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas. Wagão do armistício. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 5 Março 1950. p. 7. Nota de coluna.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Desenho e Artes Gráficas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 7 Dezembro 1950. p. 11.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Exposição em Rezende. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 13 Abril 1950. p. 7.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: II Salão da Bahia. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 5 Novembro 1950. p. 11.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Maio 1949. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 2 Junho 1950. p. 7.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: O vagão de Curitiba. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 Março 1950. p.7. Nota de coluna.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: O vagão de Curitiba. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 12 Março 1950. p. 7. Nota de coluna.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Dominicais. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 24 Agosto 1951. p. 5.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Salão Nacional. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 04 Novembro 1951. p. 8. Revista. Nota de coluna.

CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Artes no Paraná. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Janeiro 1952. p. 7. Nota de coluna.

CAMPOFIORITO, Q. Comunhão cultural - Franceses e brasileiros. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 10 Maio 1953. p. 1. Nota de coluna.

- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: A lei das importações. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 31 Março 1954. p. 7.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Noticiário. Napoleon Potyguara Lazzarotto. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 Setembro 1954. p.7. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Noticiário. Painel de Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 05 Fevereiro 1955. p. 7. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Potyguara Lazzarotto. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 01 Outubro 1955. p.7. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. Aldemir: Prêmio da V Bienal. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 01 Julho 1956. p. 1. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Desenho e gravura de Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 Julho 1956. p. 9. Nota de coluna. Exposição de Poty.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Desenho e gravura no Salão. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 26 Junho 1956. p.8. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Exposições abertas. Goeldi, Poty e Darel. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Outubro 1956. p. 2. Segunda seção. Nota de coluna. Exposição conjunta Galeria Tenreiro.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Exposições abertas. Goeldi, Poty e Darel. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 12 Outubro 1956. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Exposição conjunta Galeria Tenreiro.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Goeldi, Poty e Darel. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 Setembro 1956. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Exposição conjunta Galeria Tenreiro.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Noticiário. Goeldi, Poty e Darel. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 Outubro 1956. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Exposição conjunta Galeria Tenreiro.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Poty ilustra Euclides. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 13 Março 1956. p. 9. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Sagarana. em quarta edição a obra de Guimarães Rosa. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 Março 1956. p. 2. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAMPOFIORITO, Q. Canudos, Euclides da Cunha e Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 Agosto 1956. p. 1. Revista. Texto crítico.
- CAMPOFIORITO, Q. Romance: Vento Nordeste, de Permínio Asfora. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 24 Março 1957. p. 3. Revista. Nota de coluna. Ilustração de livro.

- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas: Salão do Paraná. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 Dezembro 1958. p. 2. Segunda seção. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 14 Outubro 1959. p. 2. Segunda seção. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 10 Setembro 1959. p. 2. Segunda seção. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes plásticas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 04 Janeiro 1959. p. 4. Segunda seção. Nota de coluna.
- CAMPOFIORITO, Q. De Lamônica na "Piccola". **O Jornal**, Rio de Janeiro, 10 Setembro 1959. p. 2. Segunda seção.
- CAMPOFIORITO, Q. Gravura: competição de artistas e artífices. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 07 Junho 1959. p. 1. Revista. Texto crítico.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes Plásticas - Desenhos de Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 24 Setembro 1963. 2º caderno. p. 3.
- CANDIDO, A. Euclides da Cunha sociólogo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 13 Dezembro 1952. p. 5.
- CARCO, F. Meu tio. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 11 Junho 1950. p. 2. Revista.
- CAVALCANTI, V. O que eles pensam, dizem, fazem: José Condé. **O Jornal**, Rio de Janeiro. p. 27. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 29 Janeiro 1956. p. 1. Nota de coluna.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: A semana em revista. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 29 Julho 1956. p. 1. Nota de coluna. Exposição de Poty.
- CAVALCANTI, V. Contos. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 11 Agosto 1957. p. 2. Revista. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 06 Janeiro 1957. p. 2. Revista. Nota de coluna. Ilustração do livro "Moby Dick".
- CAVALCANTI, V. Jornal literário. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Junho 1957. p. 2. Revista. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Crônicas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 10 Março 1957. p. 1. Revista. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 31 Agosto 1958. p. 1. Revista. Nota de coluna.

- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Em poucas linhas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 06 Setembro 1958. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Em poucas linhas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 10 Julho 1958. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Fatos fazem notícia. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 18 Julho 1958. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Na estante. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 Maio 1958. p. 2. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Norte e sul. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 14 Maio 1958. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Notas & Informações. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 07 Maio 1958. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Nova safra da "Civilização". **O Jornal**, Rio de Janeiro, 04 Julho 1958. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: "Leitura": Renoir na capa. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 20 Março 1959. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de revista.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Acontece que. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 Junho 1959. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Jorge de Lima: Presente (sempre) com suas (belas) obras de ficção. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 24 Junho 1959. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: MM está com tudo. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 Setembro 1959. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: As últimas notícias. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 16 Dezembro 1960. p. 6. Acesso em: 5 Abril 2017.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: As últimas, rapidamente. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 13 Novembro 1960. p. 3.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Atmosfera do Rio de Janeiro num bom romance: "Rua do tempo será". **O Jornal**, Rio de Janeiro, 27 Janeiro 1960. p. 3.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Guimarães Rosa está com tudo. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Outubro 1960. p. 4.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Livro brasileiro conquista o público com capas atrantes de bons artistas - escritores publicam obras em pares. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 11 Setembro 1960. p. 3.

- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Livro brasileiro está caro: opinião da maioria dos fregueses de livraria. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Outubro 1960. p. 8.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Panorama de 1959 (1). **O Jornal**, Rio de Janeiro, 3 Janeiro 1960. p. 5.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Romance da maturidade plena: "A décima noite", de Josué Montelo. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 20 Janeiro 1960. p. 3. Segunda seção.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário: Também reedição: "Corpo de baile". **O Jornal**, Rio de Janeiro, 4 Dezembro 1960. p. 3.
- CAVALCANTI, V. Jornal literário - "2 - Poty registrou impressões de viagem". **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 Março 1963. p. 2.
- CHATEAUBRIAND, A. A inscrição cintilante. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 18 Janeiro 1942. p. 6.
- CONTOS - A 5ª edição de Sagarana. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 01 Junho 1958. p. 4. Revista. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- DE Lamônica na "Piccola". **O Jornal**, Rio de Janeiro, 24 Outubro 1959. p. 3. Segunda seção.
- DIÁRIO DA NOITE. Potyguara Lazzarotto parte para a França, Rio de Janeiro, 26 Outubro 1946. p. 3.
- DIÁRIO da Tarde. **Haroldo - O homem relâmpago**, Curitiba, 17 Novembro 1938. p. 2.
- DOMINGUES, O. Como seriam os bois que Euclides viu em Canudos? **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 9 Setembro 1956. p. 5.
- DOS artistas plásticos brasileiros aos seus colegas franceses. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Abril 1946. p. 1.
- DUEK, M. Caro pai. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 15 Maio 1949. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- DUEK, M. Caro Pai. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 15 Maio 1949. p. 2. Ilustração de Poty.
- DUZENTOS concorrentes aos prêmios do "Salão do Mar". Pintores e gravadores. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 15 Novembro 1957. p. 10. Nota de coluna.
- ERDOEDI, M. De domingo para segunda feira. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Outubro 1949. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- ESCOLA livre de artes plásticas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 Junho 1949. p. 7. Nota de coluna.
- ESSEX, S. Um lar para os pequeninos órfãos da guerra. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 20 Novembro 1949. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.
- EXPOSIÇÕES. Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 Outubro 1948. p. 3. Exposição de Poty.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 Maio 1950. p. 6.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 13 Maio 1950. p. 7.

- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 12 Maio 1950. p. 7.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 9 Maio 1950. p. 9.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 6 Maio 1950. p. 7.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 3 Maio 1950. p. 9.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Abril 1950. p. 11.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 29 Abril 1950. p. 7.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 Abril 1950. p. 7. Exposição coletiva: Galeria Lengenbach.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 26 Abril 1950. p. 7. Exposição coletiva - Galeria Lengenbach.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 Abril 1950. p.9. Exposição coletiva - Galeria Lengenbach.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 Abril 1950. p. 9. Exposição coletiva - Galeria Lengenbach.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Abril 1950. p. 7. Exposição coletiva - Galeria Lengenbach.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 18 Abril 1950. p. 9. Exposição coletiva - Galeria Lengenbach.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 16 Abril 1950. p. 11. Exposição coletiva - Galeria Lengenbach.
- EXPOSIÇÕES: Arte contemporânea. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Abril 1950. p. 7. Exposição coletiva - Galeria Lengenbach.
- FELDHUZEN, M. F. Câmaras de gás, invenção do grande Mufti: Anti-semita fanático, estimulou o massacre dos judeus. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 08 Janeiro 1950. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.
- FELDHUZEN, M. M. Outra Mata Hari. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 Outubro 1949. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.
- FERNANDES, J. C. Poty está vivo no Cajuru. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 26 Setembro 2010.
- FERRAZ, G. Artes plásticas. Mais um gráfico brasileiro. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 14 Outubro 1944. p. 2. Segunda seção.
- FERRAZ, G. Sobre a arte da gravura. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 29 Julho 1951. p. 2. Revista. Nota de coluna.
- FLETCHER, J. Caça ao polvo nas Ilhas Guilbert. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 09 Outubro 1949. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.

- FRANCO, C. A experiência número mil. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 11 Dezembro 1949. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- FRANQUEADA ao público a mostra do Museu de Arte de São Paulo. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 20 Março 1958. p.10. Nota de coluna.
- GALEGOS, R. Pegujal. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 12 Dezembro 1948. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.
- GARCIA, E. Danos de guerra. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 16 Outubro 1949. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.
- GARCIA, E. O veículo criou a estrada. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 27 Novembro 1949. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.
- GEMAEI, R. Programe-se - Entrevista com Poty Lazzarotto. **Correio de Notícias**, Curitiba, 31 Março 1991. p. 1-2.
- GRAVURAS de Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Maio 1949. p. 2. Revista.
- HERMAN Melville: Estudo sobre o autor de Moby Dick. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 13 Janeiro 1957. p. 1. Revista. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- HUGHES, C. Plantador de lavandas e professor de mágicas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 20 Novembro 1949. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- IMPORTANTE melhoramento para a Villa Morgenau. Última Hora. **Diário da Tarde**, Curitiba, 2 Outubro 1930. p. 8.
- INAUGURADA a exposição de Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Setembro 1948. p. 9.
- INAUGURA-SE o I Salão Ferroviário. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 27 Setembro 1956. p. 5. Nota de coluna. Participação de Poty em exposição.
- INTELECTUAIS e artistas pela liberdade. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 30 Maio 1965. p. 5.
- JORNAL literário - Revista Cronos. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 20 Fevereiro 1949. p.3. Revista Cronos ilustração de Poty.
- KAFKA, F. Uma velha página. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Agosto 1948. p. 1.
- KLEIST, H. V. A mendiga de Locarno. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 04 Julho 1948. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.
- LAZZAROTTO, P. "Off-limits". **O Jornal**, Rio de Janeiro, 12 Setembro 1948. p. 1.
- LEAL, J. Apelo aos homens de boa-vontade. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, DF, p. 21-22; 44, Julho 1949.
- LIVROS: Só notícias. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 Março 1956. p. 9. Nota de coluna. Ilustração de livro.

- MANSFIELD, K. Primavera em flor. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 09 Outubro 1949. p. 14. Suplemento feminino. Ilustração de Poty.
- MANTA, I. D. L. N. Borba Sangue. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 12 Setembro 1948. p. 2. Ilustração de Poty.
- MARIA, A. O diretor da Rádio Sociedade da Bahia. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Setembro 1951. p. 7. Nota de coluna.
- MAUPASSANT, G. D. Uma noite de Natal. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 16 Dezembro 1945. p. 1. Suplemento de Natal - 2ª seção. Ilustração de Poty.
- MAUROIS, A. A morada dos sonhos. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 09 Outubro 1949. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- MONTEIRO, M. A casa de Junqueiro. Brinquedos de roda - desenho de Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 Abril 1955. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.
- NICOLUSS, H. O Salão Nacional de Belas Artes. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Dezembro 1945. p. 2.
- NOVELAS: Os dias antigos - José Condé. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Fevereiro 1956. p. 4. Revista. Nota de coluna. Ilustração de livro.
- O caso de Simeão Pereira. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Março 1950. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- O Jornal. **O SERVIÇO DE ROTOGRAVURA D' "O JORNAL"**, Rio de Janeiro, 28 Agosto 1925. p. 1.
- O Jornal. **Valorização da gravura**, Rio de Janeiro, 04 Junho 1949. p.7. Nota de coluna.
- OS artistas premiados na I Exposição Bienal. Obras escolhidas pelo juri de seleção. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Setembro 1951. p. 2. Nota de coluna.
- OS prêmios de viagem do Salão: Morais e Bustamante à Europa e Poty e Malagoli pelo país. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 Setembro 1949. p. 1. Segunda seção. Nota de coluna.
- PAPINI, G. O fabricante de nuvens. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 27 Novembro 1949. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- PAURÍLIO, C. História de mosca. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 Março 1950. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- PEDROSA, M. Exposição de Poty. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 16 Outubro 1948. p. 13. Coluna Artes Plásticas.
- POTI o garoto prodígio. **Diário da Tarde**, Curitiba, 24 Setembro 1938. p. 1.
- POTY. Como Poti, o garoto prodígio, criou sua arte. **Diário da Tarde**, Curitiba, 30 Setembro 1938. p. 01.

- POTY. Exposições. Lazarotto Potyguara (Poty). **O Jornal**, Rio de Janeiro, 7 Outubro 1944. p. 2. Segunda seção. Exposição no Instituto de Arquitetos.
- POTY. Os velhos. Água forte de Poty da E. N. B. A. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Agosto 1945. p. 1.
- POTY. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 01 Maio 1949. p.3. Revista. Gravura de Poty.
- POTY. Figura de mulher. Gravura. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 1 Maio 1949. p. 3. Revista.
- POTY. Aspecto da cidade de Salvador. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Março 1950. p. 1. Revista. Gravura de Poty.
- POTY. Velhos telhados da cidade de Salvador. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 02 Abril 1950. p. 1. Revista. Gravura de Poty.
- POTY. Curso de Gravura. **Diário da Noite**, São Paulo, 31 Julho 1951. p. 2. Sob orientação de Poty.
- POTY. Desenho de Poty. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 Março 1954. p. 1. Revista.
- POTY. Ilustração de Poty para a edição brasileira (integral) de "Moby Dick", de Melville. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Junho 1957. p. 1. Revista. Ilustração de livro.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 01 Junho 1949. p. 7. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 29 Maio 1949. p. 6. Segunda seção. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 Maio 1949. p. 7. Segunda seção. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 26 Maio 1949. p. 7. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 Maio 1949. p. 6. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 24 Maio 1949. p. 7. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Maio 1949. p. 6. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 21 Maio 1949. p. 7. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 20 Maio 1949. p. 7. Exposição coletiva.

- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Maio 1949. p. 9. Exposição coletiva.
- POTY. Exposição Galeria Calvino. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 Maio 1949. p. 6. Exposição coletiva.
- POTY. Off-Limits. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 12 Setembro 1948. p. 1. Exposição de Poty.
- PRÊMIOS do 1º Salão Municipal de Belas Artes. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 Abril 1949. p. 1. Nota de Coluna. Segunda seção.
- PRODUÇÃO para o Brasil. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 21 Outubro 1956. p. 8. Revista. Nota de coluna. Ilustração do livro do General Juarez Távora.
- PROMOVENDO contacto direto do povo com manifestações literárias e artísticas. **O Dia**, Curitiba, 16 Fevereiro 1957. p. 1.
- QUAIS são os seus problemas. Amadores de Estampas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Outubro 1948. p. 5. Opinião de Poty.
- SAINT-EXUPÉRY. O mundo e o deserto. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Janeiro 1950. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- SAROYAN, W. O conselho da filha do pastor. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 Outubro 1949. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- SCHNEIDER, O. Livros: Paraná sem retoques. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 07 Fevereiro 1954. p. 7. Ilustração de livro.
- SCHNEIDER, O. Livros: Paraná Vivo. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 26 Janeiro 1954. p. 7. Ilustração de livro.
- SCHNEIDER, O. Livros: José Olympio. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 30 Dezembro 1956. p. 2. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração de livros.
- SCHNEIDER, O. Livros: Novidades. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 11 Dezembro 1956. p. 3. Segunda seção. Nota de coluna. Ilustração do livro de Rachel de Queiroz.
- SHORTLUH, F. Inteiramente louco. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 22 Maio 1949. p. 3. Revista. Ilustração de Poty.
- SMITH, R. Readaptação dos inválidos. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 02 Outubro 1949. p. 1. Ilustração de Poty.
- SWEIG, S. A guilhotina. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 08 Janeiro 1950. p. 2. Revista. Ilustração de Poty.
- TCHEKOV, A. Leão e sol. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 12 Março 1950. p. 1. Revista. Ilustração de Poty.

TORMENTA, V. Poty ilustra Euclides da Cunha. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 17 Fevereiro 1956. p. 5. Coluna Prancheta. 2º caderno.

VAGÃO do Armistício - A antiga Cantina Lazzarotto guarda alguns desenhos do artista curitibano, Curitiba, 19 Agosto 2010.

VALORIZAÇÃO da gravura. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 04 Junho 1949. p. 7. Nota de coluna.

VISÃO atual do Paraná. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 07 Fevereiro 1954. p. 3. Revista. Ilustração de livro.

VISÃO Brasileira. **Napoleão Potiguara Lazzarotto**, Rio de Janeiro, Abril 1942. p. 10.

WEBB, J. K. Taj Mahal, templo de amor e de morte. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 15 Janeiro 1950. p. 1.. Revista. Ilustração de Poty.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, R. A fabricação do imortal: Memória, história e estratégia de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco/Lapa, 1996.

ALLOA, E. Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

ALVES NETTO, J. A. A participação feminina no suplemento dominical de O Jornal do Brasil/RJ: O "Debate sobre a Gravura" (1957-1958). In: SILVA, Z. L. D. Silêncios e transgressões: o protagonismo das mulheres brasileiras no século XX. Jundiaí: Paco, 2018. Cap. 6, p. 151-180.

ALVES, B. W. A cor do Homem Nu: impasses de uma periferia branca diante do modernismo (Paraná, 1953). Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, n. 28, p. 1-44, Julho 2020.

ALVES, C. Zé do Chalé: escultor do vazio. São Paulo: Galeria Estação, 2013.

AMADO, J. Capitães da Areia. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1937.

AMADO, J. Capitães da Areia. 25ª. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1970.

AMADO, J. Capitães da Areia. 3ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMARAL, A. Artes plásticas na Semana de 22. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1972.

AMARANTE, L. Xilogravura do cordel à galeria. São Paulo: Raízes, 1994.

ANDRADE, C. D. D. Carta de Carlos Drummond de Andrade a Dalton Trevisan. Joaquim, Curitiba, p. 17, Junho 1946.

ANDREIEF, L. A máscara do riso. O Jornal, Rio de Janeiro, 5 Dezembro 1948. p. 1. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_04&Pesq=Poty&pagfis=46599>. Acesso em: 5 Janeiro 2017. Revista. Ilustração de Poty.

ARAÚJO, A. Arte paranaense moderna e contemporânea: em questão 3.000 anos de arte paranaense. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 384. 1974.

ARAÚJO, A. Poty 82. Salvador: Núcleo das Artes. Desenbanco, 1982.

- ARGAN, G. C.; FAZZIOLO, M. Guia de História da Arte. 2ª. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- ARQUIVO DO MUSEU D. JOÃO VI. Livro de Registro da Escola Nacional de Belas Artes. EBA/UFRJ. Rio de Janeiro. 1942.
- AUMONT, J. A imagem. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- BAHIA, B. J. Dicionário de Jornalismo Juarez Bahia. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- BAHLS, A. V. D. S. A busca de valores identitários: a memória histórica paranaense. Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 207. 2007. Tese de doutorado.
- BARRAGÁN, D. Imaginate - El arte de la imaginación. Blog sobre ilustración, fotografía y otros tipos de artes visuales. Imaginate, 30 Janeiro 2014. Disponível em: <<http://dbimaginearte.blogspot.com/2014/01/alex-raymond-maestro-de-maestros.html>>. Acesso em: 04 Junho 2019.
- BATISTA, É. D. S.; BLOK, A. A. A ironia. RUS, São Paulo, v. 9, n. 12, p. 155-163, Dezembro 2018.
- BECHARA FILHO, G. A construção do campo artístico na Bahia e na Paraíba (1930-1959). UFBA/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, p. 417. 2007.
- BECKER, H. S. Mundos da Arte. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- BETTIOL, M. R. B. A escrita da terra e da gente brasileira nos textos de Euclides da Cunha. In: BETTIOL, M. R. B.; HOHLFELDT, A. Euclides da Cunha, intérprete do Brasil: O diário de um povo esquecido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 79-87. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/>>. Acesso em: 1 Abril 2020.
- BOEHM, G. Aquilo que se mostra. Sobre a diferença icônica. In: ALLOA, E. Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p. 23-38.
- BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo, SP: Ática, 2000.
- BRAGA, R. Ordem do dia. Diário Carioca, Rio de Janeiro, 31 Março 1944. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093092_03&pasta=ano%20194&pesq=carlos%20drummond>. Acesso em: 7 Dezembro 2018.
- BRANDI, P. Getúlio Vargas. In: _____ Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, s/d.
- BUCHMANN, L. P. Reprodução da ideologia dominante em aulas de artes em Curitiba: a influência dos painéis de Poty Lazzarotto. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, p. 244. 2007.

- BUENO, L. E. B. O Paranismo e as artes visuais. Universidade do Estado de Santa Catarina - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Linha de Pesquisa em História, Teoria e Crítica da Arte. Florianópolis, p. 173. 2009.
- BULHÕES, M. A. Artes plásticas no Brasil: Vanguardas e internacionalização nos anos 60. Porto Arte, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 51-63, Maio 1993.
- BURKE, P. Testemunha ocular: história e imagem. São Paulo, SP: Edusc, 2004.
- BUTI, M.; LETYCIA, A. Gravura em metal. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- CAMARGO, G. L. V. D. Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná. 1853 - 1953. Universidade Federal do Paraná - Pós-Graduação em História, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curitiba, p. 215. 2007.
- CAMARGO, I. A gravura. Porto Alegre: Sagra DC Luzatto, 1992.
- CAMPOFIORITO, Q. Artes Plásticas - Poty. Diário da Noite, Rio de Janeiro, 31 Outubro 1946. 11.
- CAMPOFIORITO, Q. Canudos, Euclides da Cunha e Poty. O Jornal, Rio de Janeiro, 03 Agosto 1956. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&Pesq=Poty&pagfis=45233>. Acesso em: 14 Março 2017. Revista. Texto crítico.
- CAMPOS, B. P. D. A crítica de arte de Quirino Campofiorito: entre a decadência da disciplina neoclássica e o abstracionismo formal. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: ANPUH. 2011. p. 01-09.
- CAMPOS, H. D. Casa das Rosas, 2019. Disponível em: <<https://www.casadasrosas.org.br/centro-de-referencia-haroldo-de-campos/haroldo-de-campos>>. Acesso em: 04 Dezembro 2019.
- CAMPOS, H. D. Crisantempo: no espaço curvo nasce um. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CANDIDO, A. Euclides da Cunha sociólogo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 Dezembro 1952. 5. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19521213-23802-nac-0005-999-5-not>>. Acesso em: 3 Abril 2020.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1997.
- CARNEIRO, N. In: ABREU, A. A. D. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - Pós-1930. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 17 Março 2020. Verbetes de dicionário.
- CASILLO, R. D. B. C. Poty: o lirismo dos anos 90. Curitiba: Solar do Rosário, 2010.

- CERAVOLO, S. M. O Museu do Estado da Bahia, entre ideais e realidades (1918 a 1959). *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 189-246, Junho 2011.
- CHAPLIN, C. *The Kid*. Imdb, 1921. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0012349/mediaviewer/rm1666648064>>. Acesso em: 23 Março 2018.
- CHARTIER, R. *A história cultural - entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CHATEAUBRIAND, A. A inscrição cintilante. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 18 Janeiro 1942. p. 6.
- CHAVES, M. M. *Carybé: uma construção da imagética do candomblé baiano*. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte / Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 199. 2012.
- CODATO, A. Os mecanismos institucionais da ditadura de 1937: uma análise das contradições do regime de Interventorias Federais nos estados. *História*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 189-208, jul./dez. 2013.
- COLI, J. A pintura e o olhar sobre si: Victor Meirelles e a invenção de uma história visual no século XIX brasileiro. In: FREITAS, M. C. *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2001.
- COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum na formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, Janeiro 1998.
- CORREA, L. D. A. História e imprensa: a divisão do estado do Mato Grosso na Folha de S. Paulo. *Democracias e ditaduras no mundo contemporâneo*. XII Encontro da Associação Nacional de História. Seção Mato Grosso do Sul. Aquidauana, MS: Anpuh. 2017. p. 1-14.
- COSTA, E. T. A construção e a permanência do nome do autor: o caso José Condé. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, p. 295. 2013.
- COSTA, H.; BURGI, S. *As origens do fotojornalismo no Brasil: um olhar sobre O Cruzeiro*. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2012.
- COSTELLA, A. F. *Introdução à gravura e sua história*. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2006.
- COUTINHO, R. M. *I Bienal Nacional de Artes Plásticas*. [S.l.]: [s.n.], 1966.
- COUTO, M. D. F. M. Antonio Bandeira, Vieira da Silva e a arte abstrata no Brasil e na França. *Concinnitas*, Rio de Janeiro, v. 02, n. 19, p. 194-215, Dezembro 2011.

- COZZO, H. Maquete. Curitiba: Acervo da Fundação Cultural de Curitiba, [s. d]. Fotografia. Fundo Erbo Stenzel, pasta A Praça 19 de Dezembro na obra de Erbo Stenzel.
- CUMMING, R. Para entender a arte. São Paulo, SP: Ática, 2000.
- CUNHA, E. D. Canudos. Rio de Janeiro: Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, 1956.
- CUNHA, E. D. Os Sertões (Campanha de Canudos). 3^a. ed. Rio de Janeiro - São Paulo: Laemmert & Co., 1909.
- CURITIBA, M. M. D. Poty Lazzarotto. Museu Metropolitano de Curitiba. Curitiba, p. 32. 1994.
- DASILVA, O. Poty, o artista gráfico. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1980.
- DE LUCA, T. R. A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 1999.
- DICIONÁRIO histórico-biográfico do Estado do Paraná. Curitiba: Livraria do Chaim, 1991.
- DOMINGUES, O. Como seriam os bois que Euclides viu em Canudos? Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 9 Setembro 1956. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093718_03&pasta=ano%20195&pesq=octavio%20domingues&pagfis=53525>. Acesso em: 13 Fevereiro 2020.
- DREYFUS, G. Y. Vie de Francis Carco. Besançon, p. 315. 1994.
- DUEK, M. Caro Pai. O Jornal, Rio de Janeiro, 15 Maio 1949. p. 2. Ilustração de Poty.
- EL BANAT, A. K. A imagem gravada e o livro: as publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, aproximações às poéticas brasileiras entre os anos 40 e 60. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 381. 1996.
- ELIAS, N. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.
- EUGÊNIO, M. N. D. História e arte, história das artes, ou simplesmente história? Simpósio Nacional da Associação Nacional de História / História: fronteiras. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Anpuh. 1999.
- FABRIS, A. Redefinindo o conceito de imagem. Dossiê: arte e linguagens. Revista Brasileira de História, v. 18, n. 35, p. 217-224, 1998.
- FARIA JÚNIOR, W. J. B. D. Poty Lazzarotto: contextos, sociabilidade e produção artística. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curitiba, p. 236. 2016.
- FÉLIX, M. Ênio Silveira: arquiteto de liberdades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- FERREIRA, E. M.; PROCOPIAK, N. Poty Lazzarotto: Catálogo da Exposição Museu Metropolitano de Curitiba. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1994.
- FERREIRA, H.; TÁVORA, M. L. Gravura Brasileira Hoje: Depoimentos. Rio de Janeiro: SESC/ARRJ, v. III, 1997.

- FERREIRA, J. F. A charge de Alceu Chichorro. Revista Vernáculo, Curitiba, n. 37, p. 32-53, 1º semestre 2016.
- FERREIRA, L. A importância da relação entre a arte pública e a cidade: uma análise dos murais de Poty Lazzarotto. Universidade Tuiuti do Paraná - Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens. Curitiba, p. 80. 2004.
- FERREIRA, L. LEITURAS POSSÍVEIS DOS MURAI CURITIBANOS DE POTY LAZZAROTTO. Anais do IX Fórum de Pesquisa em Arte. Curitiba: ArtEmbap. 2013. p. 101 - 112.
- FERREIRA, O. D. C. Imagem e letra: Introdução à bibliologia brasileira: A imagem gravada. 2ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- FICO, C. et al. Ditadura e democracia na América latina: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- FIGUEIREDO, L. F. D. A. As aves e seu espaço geográfico na obra de João Guimarães Rosa. Atualidades Ornitológicas, Ivaiporã, n. 184, p. 33-42, Março/Abril 2015. Disponível em: <www.ao.com.br>. Acesso em: 15 Março 2020.
- FLETCHER, J. Caça ao polvo nas Ilhas Guilbert. O Jornal, Rio de Janeiro, 09 Outubro 1949. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_04&Pesq=Poty&pagfis=51486>. Acesso em: 8 Março 2017. Revista. Ilustração de Poty.
- FOGAGNOLI, C. A. B. Entre texto e imagem: um estudo sobre as ilustrações de Sagarana. Universidade de São Paulo - Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, p. 178. 2012.
- FONTANA, F. F. Desvendando Manoel Ribas: o homem, a obra, o mito. Curitiba: SESC PR, 2015.
- FRANCASTEL, P. A realidade figurativa. São Paulo, SP: Perspectiva, 1993.
- FREITAS, A. A consolidação do moderno na história da arte do Paraná: anos 50 e 60. Revista de História Regional, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 87-124, Setembro 2007.
- GALVÃO, W. N. No calor da hora: a guerra de Canudos nos jornais - 4ª expedição. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- GARCIA, M. A. B. Artes plásticas: participação e distinção. Brasil anos 60/70. Porto Arte, Porto Alegre, v. 3, n. 6, p. 34-41, Abril 2012.
- GASKELL, I. História das imagens. In: BURKE, P. A escrita da história. Novas perspectivas. São Paulo, SP: Unesp, 1992. p. 237-271.
- GASPARI, E. A ditadura envergonhada. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

- GEMAEL, R. Programe-se - Entrevista com Poty Lazzarotto. *Correio de Notícias*, Curitiba, 31 Março 1991. p. 1-2.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.
- GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1987.
- GOIDA, H. C. G. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1990.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1993.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1995.
- GOMBRICH, E. H. *Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.
- GOULD, C. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil). BNDIGITAL, 14 Outubro 1939. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/182737/184>>. Acesso em: 10 Junho 2019.
- GUADELUPE, D. *Gravura: a bela arte*. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes - UFRJ, v. 1, 2007.
- GUTIERREZ, S. *A história mágica dos desenhos de Poty*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 2005.
- GUTIERREZ, S. Poty Lazzarotto e Dalton Trevisan: Entretexos. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, p. 196. 2002.
- HAERTEL, N. G. Considerações sobre a gravura artística. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 45-49, Abril 2012.
- HAMMETT, D.; RAYMOND, A. *Agente Secreto X-9 - As histórias clássicas de Dashiell Hammett [texto] e Alex Raymond [ilustração]*. São Paulo: Devir, 2010.
- HATOUM, M. O carrossel das crianças (posfácio). In: AMADO, J. *Capitães da Areia*. 3ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- HOBBSAWN, E.; RANGER, T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1984.
- IEB - INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. João Guimarães Rosa - Biografia. Instituto de Estudos Brasileiros, 2019. Disponível em: <<http://www.ieb.usp.br/joao-guimaraes-rosa/>>. Acesso em: 19 Agosto 2019.
- IORIO, R. E. S. *Intrigas & Novelas. Literatos e literatura em Curitiba na década de 1920*. Universidade Federal do Paraná - Pós-graduação em História do Brasil, Área de concentração Espaço e Sociabilidades. Curitiba, p. 342. 2003.
- JANSON, J. *História da Arte*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

- JÚNIOR, V. H. Ruas e histórias de Curitiba. 2ª. ed. Curitiba: Artes & Textos, 2002.
- KAFKA, F. Uma velha página. O Jornal, Rio de Janeiro, 22 Agosto 1948. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_04&Pesq=Poty&pagfis=45021>. Acesso em: 15 Janeiro 2017.
- KAMINSKI, R. Dimensões modernas das revistas ilustradas: Curitiba, início do século XX. Art&Sensorium - Revista Interdisciplinar de Artes Visuais da UNESPAR/EMBAP, Curitiba, v. 01, n. 01, p. 31-42, Junho 2014.
- KLISIEVICZ, A. Poty Lazzarotto, em movimento: aprendizagem de arte e cultura. Secretaria de Estado da Educação - Faculdade de Artes do Paraná. Curitiba, p. 53. 2012.
- KNAUSS, P. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan-jun 2006.
- KOSSOY, B. Fotografia e história. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2001.
- LE GOFF, J. História e memória. 2ª. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1992.
- LE GOFF, J.; NORA, P. História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- LEITE, J. R. T. A gravura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1966.
- LEITE, J. R. T. Gravuras do Paraná. São Paulo, SP: D'Lippi Comunicazione, 2004.
- LINHARES, T. O Paraná vivo: sua vida, sua gente. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.
- LINHARES, T. Paraná Vivo: um retrato sem retoques. Curitiba, PR: Imprensa Oficial, 2000.
- LINHARES, T. Raízes do Simbolismo no Paraná. Joaquim, Curitiba, n. 6, p. 5, Novembro 1946. Fac-símile.
- LISPECTOR, C. Carybé: Diálogos possíveis com Clarice Lispector. Revista Manchete, Rio de Janeiro, GB, n. 897, p. 44-45, 28 Junho 1969.
- LOURENÇO, S. R. Poty: o artesão e as metrópoles. A trajetória de um viajante moderno. Universidade Federal do Paraná. Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curitiba, p. 242. 2001.
- LUCA, T. R. D. A Ilustração (1884-1892). Circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2018.
- LUCA, T. R. D. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.
- MACEDO, R. V. G. D. Curitiba, luz dos Pinhais. Curitiba: Solar do Rosário, 2016.
- MACHADO, B. P. Esboço de uma sinopse de história regional do Paraná. História: Questões & Debates, Curitiba, v. 8, n. 14, p. 177-205, Jul-Dez 1987.

- MACHADO, N. Será preciso outro 29 de outubro para as artes plásticas? Revista da Semana, Rio de Janeiro, 05 Abril 1947. 10.
- MACIEL, N. D. G. Carybé e a legitimação de um discurso da baianidade na integração das artes em Salvador. Universidade Federal da Bahia - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Salvador, p. 309. 2015.
- MANGUEL, A. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MANNALA, T.; QUELUZ, M. L. P. Dona Marcolina, uma megera indomada: representações e estereótipos de feminilidade nos quadrinhos de Alceu Chichorro. Revista Ártemis, João Pessoa, v. XXVI, n. 1, p. 175-192, jul-dez 2018.
- MARIN, L. Ler um quadro - uma carta de Poussin em 1639. In: CHARTIER, R. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 117-140.
- MARTINS, A. L. Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008.
- MARTINS, R. História do Paraná. Curitiba, PR: Travessa dos Editores, 1995.
- MARTINS, W. Depoimento do professor Wilson Martins: reflexões sobre a história política do Paraná nos anos 50. História: Questões e Debates, Curitiba, PR, v. 12, n. 1, p. 79-86, Junho 1986.
- MARTINS, W. Um Brasil diferente: ensaios sobre fenômenos de aculturação no Paraná. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1989.
- MARX, K. O 18 de Brumário de Luís Bonaparte. 1ª. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, v. 1, 2011.
- MAUÉS, F. Livros, editoras e oposição à ditadura. Estudos Avançados, São Paulo, 2014. 91-104.
- MAUPASSANT, G. D. Uma noite de Natal. O Jornal, Rio de Janeiro, 16 Dezembro 1945. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_04&Pesq=Poty&pagfis=30850>. Acesso em: 13 Janeiro 2017. Suplemento de Natal - 2ª seção. Ilustração de Poty.
- MEDEIROS, A. “Laocoonte e seus filhos” - Interpretação. PRINCIPIA - Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras - LECO - INSTITUTO DE LETRAS - CEH - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. XVI, n. 11, p. 9-18, 2008. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/principia/article/view/10599>>. Acesso em: 15 Setembro 2018.

- MEDEIROS, C. L. O Centro Juvenil de Artes Plásticas e suas relações com o ensino da arte no Brasil da década de 1950. Programa de Pós-Graduação Strictu Senso em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, p. 119. 2008.
- MENDES, Á.; MELO E SOUZA, P. O Jornal Órgão líder dos Diários Associados. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2007.
- MENDONÇA, A. R. D. O cotidiano da Bahia nas décadas 50 a 90 na pintura de Carybé. Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Licenciatura em Artes Visuais. Brasília, p. 35. 2012.
- MENEZES, U. T. B. D. História e imagem: iconografia/iconologia e além. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Cap. 13, p. 243-262.
- MERCURI, E. Joaquins e Nicolaus: personagens da Curitiba imaginária. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 371. 2005.
- MICELI, S. Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-1940). São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996.
- MIGUEIS, A. O nosso meio artístico ainda é incompleto - afirma-nos Campofiorito. Dom Casmurro, 6 Junho 1942. 7.
- MONDZAIN, M.-J. A imagem entre proveniência e destinação. In: ALLOA, E. Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p. 39-53.
- MONTEIRO, G. C. P. A identidade visual da Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil, 1943/1969. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Tecnologia e Ciências. Escola Superior de Desenho Industrial. Rio de Janeiro, p. 223. 2008.
- MOORES, D. Fundação Biblioteca Nacional (BRASIL). BNDIGITAL, São Paulo, p. 3, 14 Julho 1937. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/764507/4619>>. Acesso em: 3 Junho 2019.
- MOORES, D. Hey Kids Comics. Disponível em: <https://heykidscomics.fandom.com/wiki/Dick_Moores/Gallery>. Acesso em: 3 Fevereiro 2019.
- MORAIS, F. Chatô: O rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- NAPOLITANO, M. 1964: História do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.
- NASTARI, D. M. A gênese da coleção de arte brasileira do MoMA: a década de 1940, Portinari e artistas seguintes. Universidade de São Paulo - Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte). São Paulo, p. 255. 2016.

- NICULITCHEFF, V. X. A propósito de figurinhas. Curitiba: Studio R Krieger, 1986.
- NICULITCHEFF, V. X. Curitiba de nós. Curitiba: Nutrimental, 1975.
- NICULITCHEFF, V. X. Poty: trilhos, trilhas e traços. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1994.
- NOGUEIRA, J. C. D. A. Antônio Conselheiro e Canudos: revisão histórica. São Paulo: Editora Nacional, 1978. A obra manuscrita de Antônio Conselheiro e que pertenceu a Euclides da Cunha.
- NUNES, F. V. Texto e imagem: a ilustração literária de Poty Lazzarotto. Universidade Federal do Paraná – UFPR - Programa de Pós-graduação em Letras, Área de Estudos Literários. Curitiba, p. 1009. 2015.
- NUNES, F. V.; COSTA, H. Poty Lazzarotto e os sertões: as ilustrações para Canudos de Euclides da Cunha. Art & Sensorium - Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais, Curitiba, v. 01, n. 01, p. 24, Junho 2014.
- OLIVEIRA, L. C. S. D. Joaquim contra o Paranismo. UFPR. Curitiba, PR, p. 234. 2005.
- OLIVEIRA, O. B. D. O Quadro Urbano e o Processo Edificatório em Curitiba: 1919-1953. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 103. 2016.
- OLIVEIRA, R. C. D. Estado, classe dominante e parentesco no Paraná. Curitiba: Nova Letra, 2015.
- OLIVEIRA, R. C. O silêncio das genealogias: classe dominante e Estado no Paraná (1853-1930). Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 494. 2000.
- OLYMPIO, J. Em memória de João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1968.
- ORTOLAN, F. A. Fotografando Curitiba, 11 Agosto 2018. Disponível em: <<http://www.fotografandocuritiba.com.br/2018/08/vagao-do-armisticio.html>>. Acesso em: 19 Agosto 2020.
- OSINSKI, D. R. B. GUIDO VIARO: Modernidade na arte e na educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Intelectuais, Instituições e Cultura Escolar, Área Temática História e Historiografia da Educação, Setor de Educação. UFPR. Curitiba, p. 391. 2006.
- PAIVA, E. F. História & Imagens. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.
- PAULINO, H. Carlos Oswald: a gravura como obra de arte na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro. Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 336. 2017.

- PEDROSA, M. Exposição de Poty. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16 Outubro 1948. 13. Coluna Artes Plásticas.
- PEIXOTO, M. E. S. Quirino Campofiorito 80 anos. Fundação de Arte do Rio de Janeiro - FUNARJ. Rio de Janeiro, p. 15. 1982. Exposição "Homenagem Quirino Campofiorito: 80 anos".
- PELEGRINI, S. D. C. A. Leituras do espaço e do tempo nas representações pictóricas realistas (século XIX). Tempo: História e Literatura - Simpósio Internacional. Feira de Santana/Salvador: UFBA-UEFS. 2003.
- PEREIRA, J. M. José Olympio: O editor e sua casa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- PEREIRA, L. F. L. Paranismo: o Paraná inventado. Curitiba, PR: Aos Quatro Ventos, 1998.
- PÉRIGO, K. Momentos da história cultural e do ensino da arte em Curitiba. III Fórum de Pesquisa Científica em Arte (Anais). Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba: [s.n.]. 2005. p. 9.
- PETROSKI, F. Família Petroski, 2011. Disponível em: <<https://familiapetroski.blogspot.com/2011/12/praca-19-de-dezembro-centro-curitiba.html>>. Acesso em: 11 Outubro 2020.
- PIATKOWSKA-STEPANIAK, W. Wspomnienia dziennikarzy polskich na emigracji z lat 1941–1989. Archiwum Emigracji, Opole, 2009. 20-29.
- PINTO, J. M. A impressora da Casa do Pão de Santo Antônio. Diamantina: APSt^oA, 2014.
- PORTA, F. Dicionário de Artes Gráficas. Porto Alegre: Editora Globo, 1958.
- POTY. Brinquedos de roda - desenho de Poty. O Jornal, Rio de Janeiro, 17 Abril 1955. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&Pesq=Poty&pagfis=34682>. Acesso em: 13 Março 2017. Revista. Ilustração de Poty.
- POTY. Desenho de Poty. O Jornal, Rio de Janeiro, 28 Março 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&Pesq=Poty&pagfis=27637>. Acesso em: 13 Março 2017. Revista.
- POTY. Ilustração de Poty para a edição brasileira (integral) de "Moby Dick", de Melville. O Jornal, Rio de Janeiro, 30 Junho 1957. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&Pesq=Poty&pagfis=52907>. Acesso em: 15 Março 2017. Revista. Ilustração de livro.
- POTY. Ilustração de Poty para a obra Canudos, de Euclides da Cunha. O Jornal, Rio de Janeiro, 3 Agosto 1956. 1. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&Pesq=Poty&pagfis=45233>. Acesso em: 17 Março 2017. Ilustração de Poty.

POTY. Poty - desenhos, gravuras, tapeçarias, madeiras entalhadas (catálogo). Salvador, BA: Núcleo das Artes do Desenbanco, 1982.

POTY. Prefácio do artista. In: BOAS, C. V. Almanaque do Sertão: histórias de visitantes, sertanejos e índios. São Paulo: Globo, 1997. p. 11.

PROJETO Graciano, 2018. Disponível em: <<http://projetograciano.com.br>>. Acesso em: 29 Setembro 2018.

QUEIROZ, R. D. As três Marias. 3ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

RAUSCHER, B. B. D. S. Xilogravuras secas: o estudo de um meio de linguagem. Unicamp. Campinas, p. 364. 1993.

RAYMOND, A. Flash Gordon - Mongo, the planet of doom. Princeton: Kitchen Sink Press, v. 1, 1990.

RAYMOND, A. Flash Gordon no Planeta Mongo. Rio de Janeiro: Pixel Media, 2017.

RAYMOND, A.; HAMMETT, D. Agente Secreto X-9. Lisboa: Edições 70, v. 2.

RIBEIRO, A. L. Guia dos Quadrinhos, 2007. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/dick-tracy/4614>>. Acesso em: 19 Abril 2019.

RIBEIRO, A. L. Guia dos Quadrinhos, 2010. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/jim-hardy/17917>>. Acesso em: 21 Maio 2019.

RIBEIRO, A. P. G. Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 31, p. 141-160, 2003.

RIBEIRO, D. Maíra. Um romance dos índios e da Amazônia. 18ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. Ilustrações de Poty.

RIBEIRO, D. O Mulo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RIOARTES. Um mestre da edição no Brasil. In: FÉLIX, M. Ênio Silveira: arquiteto de liberdades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p. 44-51.

ROMAGNOLLI, L. Um destino à obra de Poty. Gazeta do Povo, Curitiba, 02 Agosto 2008.

ROMANOVSKI, N. Um grupo abstrato: cultura, geração e ambições modernas na revista Joaquim. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 239. 2014.

ROSA, J. G. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

- ROWLAND, C. M. A. A forma do meio. Livro e narração na obra de João Guimarães Rosa. Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Programa em Estudos Comparatistas. Doutoramento em Estudos Literários – Literatura Comparada. Lisboa, p. 343. 2009. Tese de doutorado.
- SABÓIA, P. O homem da Civilização Brasileira. In: FÉLIX, M. Ênio Silveira: arquiteto de liberdades. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998. p. 56-66.
- SANCHES NETO, M. A Reinvenção da Província – A revista Joaquim e o espaço de estreia de Dalton Trevisan. Unicamp. Campinas, p. 448. 1998.
- SANTOS, R. A imagem gravada: a gravura no Rio de Janeiro entre 1808 e 1853. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
- SARDELICH, M. E. Obra e legado de Augusto Rodrigues para a educação brasileira. Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação "História e memória da educação brasileira. Natal, RN: SBHE. 2002. p. 01-10.
- SCALDAFERRI, S. Os primórdios da arte moderna na Bahia: depoimentos, textos e considerações em torno de José Tertuliano Guimarães e outros artistas. Salvador, BA: Fundação Casa de Jorge Amado; FCEBA - Museu de Arte da Bahia, 1997.
- SCHWARCZ, L. M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SERPA, L. T. V. A máscara da modernidade: a mulher na revista O Cruzeiro (1928 – 1945). Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo (Dissertação). Passo Fundo, RS, p. 185. 2003.
- SILVA, S. A.; SILVEIRA, M. O MUNDO DO TRABALHO NA ARTE MURAL DE POTY LAZZAROTTO: Um estudo inicial sobre as possibilidades de trabalho com a imagem artística no ensino de História. Anais do VIII Seminário do Trabalho: trabalho, educação e políticas sociais no século XXI. Marília: UNESP. 2012. p. 01 - 20.
- SILVA, Z. L. D. A república dos anos 30: sedução do moderno. Londrina: UEL, 1999.
- SILVA, Z. L. D. Os dilemas da pesquisa: as fontes oficiais e a imagética. In: CREDDO, M. D. C. S. D. Fontes históricas: abordagens e métodos. Assis: Edunesp, 1996.
- SILVEIRA, Ê. Epístolas ao Marechal Castelo Branco. Sobre o "delito de opinião". In: FÉLIX, M. Ênio Silveira: arquiteto de liberdades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p. 18-27.
- SIQUEIRA, C. V. D. "SEXO, CRIME E SINDICATO": Sensacionalismo e populismo nos jornais Última Hora, O Dia e Luta Democrática durante o segundo governo Vargas (1951-1954). Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio. Rio de Janeiro, p. 297. 2002.

- SIRINELLI, J.-F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. Cap. 8, p. 231-269.
- SKIDMORE, T. E. Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SKIDMORE, T. E. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco, 1930-1964. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SOUZA, L. D. M. E. O nome do Brasil. Revista de História, São Paulo, v. 145, p. 61-86, Dezembro 2001.
- SWEIG, S. A guilhotina. O Jornal, Rio de Janeiro, 08 Janeiro 1950. p.2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&Pesq=Poty&pagfis=160>. Acesso em: 9 Março 2017. Revista. Ilustração de Poty.
- TAVARES, O. Revolução na Bahia. Em 1947 a "Arte Moderna" faz sua primeira aparição na Bahia, usando de um estratagema para não chocar o público. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 7 Julho 1951. 65-90.
- TAVORA, M. L. L. A gravura artística no Rio de Janeiro como objeto de pesquisa: anos 1950/60. Locus - Revista de História, Juiz de Fora, v. 37, n. 1, p. 125-140, 2013.
- TÁVORA, M. L. L. A gravura no Liceu de Artes e Ofícios - RJ: tensão entre métier e meio expressivo. 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis: ANPAP. 2007. p. 381-390.
- TAVORA, M. L. L. O Ateliê livre de gravura do MAM-Rio - 1959/1969: projeto pedagógico de atualização da linguagem. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da EBA-UFRJ, Rio de Janeiro, n. 15, p. 59-67, 2007.
- TORMENTA, V. Poty ilustra Euclides da Cunha. Última Hora, Rio de Janeiro, 17 Fevereiro 1956. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pasta=ano%20195&pesq=Poty&pagfis=28844>>. Acesso em: 15 Março 2020. Coluna Prancheta. 2º caderno.
- TREVISAN, D. (Ed.). Joaquim. Curitiba: [s.n.], v. 1, 1946.
- TREVISAN, D. Emiliano, poeta medíocre. Joaquim, Curitiba, n. 2, p. 16-17, junho 1946. Fac-símile.
- TREVISAN, D. Poty em Paris. Joaquim (fac-símile), Curitiba, p. 6, Março 1948.
- VAINFAS, R. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. Cap. 5, p. 127-162.

- VALADARES, J. Belas Artes na Bahia de hoje. In: _____ Álbum Comemorativo da Cidade do Salvador. São Paulo: Habitat Editora, 1954. p. 12-14.
- VARELA, M. A gravura em metal. In: GUADELUPE, D. Gravura: a bela arte. Rio de Janeiro: D. Guadalupe, v. 1, 2007. p. 13-16.
- VASQUEZ, A. L. D. L. P. O Salão Paranaense e o campo artístico de Curitiba. Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 175. 2012.
- VENÂNCIO, G. M. Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 340. 2003.
- VEYNE, P. Como se escreve a história. Brasília, DF: UnB, 1982.
- VIDAL, Lux (org.) Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel - USP - FAPESP, 1992.
- VIEIRA, L. R. Ênio Silveira e Civilização Brasileira: notas para uma sociologia do mercado editorial no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 20, n. 2, p. 139-192, Jul/Dez 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/8272>>. Acesso em: 19 Março 2018.
- VILLAS BOAS, C.; VILLAS BOAS, O. A marcha para o oeste. São Paulo: Globo, 1994.
- VILLAS BOAS, C.; VILLAS BOAS, O. Xingu: o velho Káia (conta a história do seu povo). Porto Alegre: Kuarup, 1984.
- VILLAS BOAS, O.; VILLAS BOAS, C. Almanaque do sertão: histórias de visitantes, sertanejos e índios. São Paulo, SP: Globo, 1977.
- VILLAS BOAS, O.; VILLAS BOAS, C. Xingu. Os índios, seus mitos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- WACHOWICZ, R. C. História do Paraná. 10ª. ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.
- WALDMAN, B. Tiro à queima-roupa. Novos estudos CEBRAP, São Paulo, n. 77, Março 2007. 255-259.
- ZICMAN, R. B. História através da imprensa, algumas questões metodológicas. Revista Projeto História, São Paulo, n. 4, p. 89-103, Jan/Dez 1985.